



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA

Mestrado em Ciências Policiais

Área de Especialização em Criminologia e Investigação Criminal

**Crime de Tráfico de Drogas no Algarve:
Contributos Sobre Práticas de Prevenção para a Erradicação**

Discente: Mariana Neves, n.º 2021.20

Orientador: Prof. Doutor José Fernandes Fontes Castelo Branco

Coorientador: Prof. Mestre Carlos Alberto Batista Correia

Lisboa, Portugal
outubro, 2024

Índice

<i>1</i>	<i>Introdução</i>	<i>1</i>
1.1	Contextualização do Problema	2
1.2	Objetivos da Pesquisa	3
1.3	Justificativa e Relevância do Estudo	4
1.4	Estrutura da Tese	6
<i>2</i>	<i>Revisão de Literatura</i>	<i>8</i>
2.1	Conceitos e Definições de Tráfico de Drogas	8
2.2	Evolução Histórica do Tráfico de Drogas no Algarve	13
2.3	Teorias Sociológicas Relacionadas ao Tráfico de Drogas.....	16
2.4	Abordagens Criminológicas ao Tráfico de Drogas	19
2.5	Políticas Públicas e Legislação sobre o Tráfico de Drogas em Portugal....	21
2.6	Estudos Precedentes sobre Tráfico de Drogas no Algarve.....	22
<i>3</i>	<i>Metodologia</i>	<i>24</i>
3.1	Abordagem Metodológica	24
3.2	Design da Pesquisa	24
3.3	Técnicas de Colheita de Dados.....	25
3.3.1	Análise Documental	25
3.4	Procedimentos de Análise de Dados	26
3.5	Considerações Éticas	27
<i>4</i>	<i>Análise do Contexto Sociológico do Algarve</i>	<i>28</i>
4.1	Características Sociodemográficas da Região	28
4.2	Impacto do Turismo no Tráfico de Drogas	30

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

4.3	Perfil Sociológico dos Consumidores e Traficantes de Drogas	32
4.4	Efeitos Sociais do Tráfico de Drogas nas Comunidades Locais	34
5	<i>Dinâmicas do Tráfico de Droga no Algarve</i>	35
5.1	Principais Substâncias Traficadas	35
5.2	Estrutura e Operação das Redes Criminosas	41
5.3	Análise Criminológica das Estruturas Criminosas	43
5.4	Impacto Socioeconómico e Criminal do Tráfico de Drogas na Região	44
6	<i>Estratégias de Prevenção: Métodos Exploratórios</i>	46
6.1	Análise de Iniciativas Políticas Locais	46
6.2	Programas de Prevenção e Intervenção	47
6.3	Colaboração entre Forças de Segurança e Comunidades	48
6.4	Papel da Educação e Consciencialização Pública	50
6.5	Boas Práticas Internacionais e a sua Aplicabilidade ao Algarve	51
7	<i>Resultados e Discussão</i>	53
7.1	Implicações Sociológicas e Criminológicas	53
7.2	Limitações do Estudo	54
7.3	Sugestões para Pesquisas Futuras	55
8	<i>Conclusões</i>	57
9	<i>Referências Bibliográficas</i>	60
9.1	Legislação Consultada	66
10	<i>Anexos</i>	67

Lista de Siglas e Abreviaturas

- AIMA:** Agência para Integração Migrações e Asilo;
- CAT:** Centros de Apoio a Toxicodependentes;
- CDT:** Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência;
- CRI:** Centros de Respostas Integradas;
- GNR:** Guarda Nacional Republicana;
- ICAD:** Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências;
- IDT:** Instituto da Droga e da Toxicodependência;
- OEDT:** Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência;
- OMS:** Organização Mundial da Saúde;
- ONG:** Organização Não Governamental;
- PJ:** Polícia Judiciária;
- PNRCAD:** Programa Nacional de Redução de Comportamento Aditivos e Dependências;
- PSP:** Polícia de Segurança Pública;
- RASI:** Relatório Anual de Segurança Interna;
- UCIC:** Unidades de Coordenação e Intervenção Conjunta;
- UNCTE:** Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes;
- UNODC:** United Nations Office on Drugs and Crime;
- VIDA:** Vital Information for Drug Awareness;

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha profunda gratidão ao meu orientador, Sr. Dr. José Fontes e ao meu coorientador, Sr. Me. Carlos Correia, pela sua orientação inestimável, paciência e apoio durante todas as fases deste trabalho. A vossa sabedoria e conhecimento foram fundamentais para a realização desta dissertação, e sou grata por todo o tempo e dedicação que dedicaram ao meu desenvolvimento académico.

Agradeço também aos professores e colegas do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, que ao longo dos últimos anos contribuíram para o meu crescimento pessoal e académico. Os debates enriquecedores em sala de aula, os desafios e o encorajamento constante foram essenciais para esta jornada.

À minha família, especialmente aos meus pais e avós, expresso a mais sincera gratidão pelo apoio incondicional e pela confiança depositada em mim ao longo deste percurso. A vossa paciência, compreensão e encorajamento constante foram fundamentais para a concretização deste objetivo. Sem o vosso suporte, tanto emocional quanto material, esta conquista não teria sido possível. O vosso exemplo de dedicação e resiliência foi uma fonte de inspiração que me guiou em cada etapa desta jornada.

Ao meu irmão, um agradecimento especial pela tua amizade, companheirismo e apoio incondicional. A tua confiança em mim e palavras de incentivo foram uma fonte constante de motivação. Saber que podia contar contigo em todos os momentos, desde os mais difíceis até às pequenas vitórias, fez toda a diferença neste trajeto.

Ao meu companheiro, agradeço profundamente pelo apoio contínuo, compreensão e paciência durante os momentos mais desafiadores deste processo. A tua presença ao meu lado, o incentivo diário e as palavras de conforto foram cruciais para que eu pudesse manter o foco e concluir esta etapa. Agradeço-te por acreditares em mim por estares sempre ao meu lado, partilhando cada conquista.

Aos meus amigos, agradeço pelo apoio e encorajamento ao longo desta jornada. A vossa amizade e compreensão foram essenciais para que eu pudesse ultrapassar os momentos mais exigentes deste percurso.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Por fim, agradeço a todas as pessoas e instituições que de alguma forma contribuíram para esta dissertação, especialmente às agências e profissionais que partilharam dados e informações valiosas para a realização deste trabalho.

Resumo

O tráfico de drogas é um problema significativo no Algarve, região que, devido à sua localização estratégica, se tornou um ponto crucial para a entrada de distribuição de substâncias ilícitas. Este estudo analisa o cenário atual do tráfico de drogas na região, destacando as principais substâncias traficadas, como cocaína, canábis e heroína, e as rotas utilizadas. Baseado em relatórios como o da Unidade de Combate ao Tráfico de Estupefaciente (UNCTE), o estudo identifica as dinâmicas do tráfico e os desafios enfrentados pelas autoridades.

Avalia-se a eficácia das práticas de prevenção existentes e propõem-se novas estratégias baseadas em evidências, incluindo cooperação internacional, políticas rigorosas de segurança, educação comunitária e reinserção social. O objetivo é contribuir para a erradicação do tráfico de drogas no Algarve, promovendo a segurança e o bem-estar comunitário, e oferecendo em recurso valioso para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

Palavras-Chave: Tráfico de drogas; Algarve; Prevenção; Políticas Públicas; Criminalidade Organizada; Segurança Pública, Cooperação Internacional; Legislação antidrogas;

Abstract

Drug trafficking is a significant problem in the Algarve, a region which, due to its strategic location, has become a crucial entry point for the distribution of illicit substances. This study analyses the current scenario of drug trafficking in the region, highlighting the main substances trafficked, such as cocaine, canábis and heroin, and the routes used. Based on reports such as that of the Unit for Combating Drug Trafficking (UNCTE), the study identifies the dynamics of trafficking and the challenges faced by the authorities.

It assesses the effectiveness of existing prevention practices and proposes new evidence-based strategies, including international co-operation, strict security policies, community education and social reintegration. The aim is to contribute to the eradication of drug trafficking in the Algarve, promoting community safety and well-being, and providing a valuable resource for the development of more effective public policies.

Keywords: Drug trafficking; Algarve; Prevention; Public Policies; Organized Crime; Public Security, International Cooperation; Anti-drug legislation;

1 Introdução

O tráfico de drogas é um problema global que afeta diversas regiões do mundo, incluindo o Algarve, uma região portuguesa conhecida pelas suas belas paisagens e forte apelo turístico. Nos últimos anos, a atividade relacionada ao tráfico de drogas tem gerado preocupações significativas entre autoridades locais, residentes e turistas. Este fenómeno não apenas ameaça a segurança pública, mas também tem implicações profundas para saúde e bem-estar da comunidade.

A presente dissertação intitulada de “Crime de Tráfico de Drogas no Algarve: Métodos Exploratórios de Prevenção” procura explorar dinâmicas do tráfico de drogas nesta região específica e investigar estratégias eficazes para a sua erradicação. O estudo propõe-se a examinar os fatores que contribuem para a prevalência do tráfico de drogas no Algarve, analisar as respostas atuais das autoridades e comunidades, e identificar práticas inovadoras que possam ser implementadas para mitigar este problema.

Para alcançar estes objetivos, serão utilizados métodos exploratórios, como análises estatísticas de dados criminais e estudos de caso de iniciativas de prevenção bem-sucedidas. Através desta abordagem multidisciplinar, espera-se fornecer uma compreensão abrangente do problema e contribuir com recomendações práticas para políticas e estratégias comunitárias de prevenção ao tráfico de drogas.

Este trabalho pretende não só aprofundar o conhecimento sobre o tráfico de drogas no Algarve, mas também servir como um recurso valioso para criadores de políticas, investigadores e todos os interessados na promoção da segurança e bem-estar na região.

1.1 Contextualização do Problema

O tráfico de drogas é um fenómeno global que envolve a produção, distribuição e venda de substâncias controladas ilegalmente. Este problema complexo engloba diversas atividades criminosas, incluindo a fabricação, transporte e comercialização de drogas ilícitas. Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, estabelece o regime jurídico aplicável ao tráfico e consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas, constituindo a base para a repressão e controle dessas atividades (Rosado, 2011).

A dificuldade em encontrar uma definição única para o crime organizado decorre das várias interpretações dos autores envolvidos. Allum e Kostakos argumentam que o crime organizado é um fenómeno social complexo, influenciado por preconceitos pessoais e institucionais, interesses políticos, culturas e ideologias (Allum et al., 2010).

A lavagem de dinheiro frequentemente associada ao tráfico de drogas, envolve a conversão de lucros ilícitos em ativos aparentemente legítimos. Este processo inclui a colocação, circulação e integração dos fundos ilegais no sistema económico (Cavalcante, 2018).

O crime organizado é caracterizado por uma estrutura hierarquizada dos grupos criminosos, uso da corrupção, infiltração em mercados ilícitos e utilização de violência. Essas organizações buscam monopolizar o fornecimento de bens e serviços ilícitos, mantendo operações em redes disseminadas na sociedade (Cavalcante, 2018).

O tráfico de drogas é uma atividade criminosa que tem evoluído significativamente ao longo das décadas. Historicamente, a problemática do tráfico de estupefacientes era insignificante em muitos territórios portugueses até os anos 30 do século XX. A partir dessa década, a situação começou a mudar, como evidenciado por Adolfo Coelho, que alertou para os perigos do uso de drogas e a necessidade de prevenção (Coelho, 1934).

A adesão ao tráfico de drogas pode ser entendida, inicialmente, como uma “escolha voluntária”, mas essa “escolha” é feita entre alternativas limitadas. Em um ambiente socioeconómico caracterizado pela precarização das relações de trabalho, desemprego e apelo consumista, o tráfico apresenta-se como uma

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

atividade económica que permite a inclusão, mesmo que marginal, na ordem capitalista (Faria & Barros, 2001).

O tráfico de drogas não apenas gera lucros substanciais, mas também desempenha um papel significativo na economia global ilegal. É uma das indústrias mais lucrativas do mundo, superando até mesmo a indústria petrolífera em alguns aspetos. A globalização e as grandes transformações tecnológicas e organizacionais na produção têm contribuído para a expansão dessa indústria ilegal, que surge como resposta à marginalização económica (Faria & Barros, 2001)

Além disso, o tráfico de drogas é uma atividade altamente organizada, com esquemas de produção e mercantilização bem estruturados. A atividade é atrativa não apenas pelo acúmulo de capital, mas também pelo reconhecimento social que proporciona aos traficantes. Muitos jovens veem no tráfico uma forma de alcançar *status* e poder nas suas comunidades (Faria & Barros, 2001).

A adesão ao tráfico de drogas também se encontra assim intimamente ligado a fatores psicossociais. Jovens aliciados pelo tráfico, muitas vezes, enfrentam uma falta de alternativas de vida e são atraídos pela promessa de poder e reconhecimento. A violência e a hierarquia dentro das organizações criminosas também desempenham um papel crucial na manutenção e controle dos envolvidos.

A contextualização do problema do tráfico de drogas revela um fenómeno complexo e multifacetado, enraizado em fatores históricos, económicos e psicossociais. A marginalização económica e social, juntamente com a busca por reconhecimento e poder, são elementos centrais que explicam a adesão ao tráfico de drogas. A abordagem ao problema deve considerar essas diversas dimensões para desenvolver estratégias eficazes e de prevenção.

1.2 Objetivos da Pesquisa

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar o fenómeno do tráfico de drogas no Algarve, compreendendo a dimensão e as características dessa atividade criminosa na região, identificado as principais substâncias traficadas, as rotas utilizadas e os métodos de operação dos traficantes.

Especificamente, procura-se identificar os fatores que contribuem para o tráfico de drogas no Algarve, examinando os aspetos socioeconómicos, culturais

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

e geográficos que facilitam essa prática. Além disso, pretende-se avaliar a eficácia das políticas e práticas de prevenção existentes, analisando as estratégias implementadas pelas autoridades locais e nacionais e sua eficácia na redução do tráfico de drogas.

Outro objetivo é propor novas práticas de prevenção para a erradicação baseadas em evidências, desenvolvendo recomendações para a implementação de estratégias mais eficazes no combate ao tráfico de drogas no Algarve, fundamentadas em dados empíricos e nas melhores práticas internacionais.

A pesquisa também visa estudar o impacto do tráfico de drogas na comunidade algarvia, investigando os efeitos sociais, económicos e de saúde pública desta atividade criminosa. Além disso, será analisado o papel da cooperação internacional e das políticas europeias no combate ao tráfico de drogas na região, considerando a proximidade geográfica com os outros países.

Esses objetivos são fundamentados na necessidade de compreender melhor o fenómeno do tráfico de drogas no Algarve, suas causas e consequências, bem como na urgência de desenvolver práticas de prevenção mais eficazes. A pesquisa visa fornecer uma base sólida de conhecimento que pode ser utilizada pelas autoridades para aprimorar suas estratégias de combate ao tráfico de drogas e mitigar os seus impactos negativos na sociedade.

1.3 Justificativa e Relevância do Estudo

O tráfico de drogas no Algarve representa um desafio complexo que afeta não apenas a segurança pública, mas também a saúde e o bem-estar das comunidades locais. A localização estratégica do Algarve, com fácil acesso a rotas marítimas e terrestres, torna a região um ponto crucial para a entrada e distribuição de substâncias ilícitas, como cocaína, canábis e heroína. Relatórios, como o Relatório Anual de 2020 da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE), indicam um aumento significativo nas apreensões de drogas na região, sublinhando a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e combate (UNCTE, 2020).

A ausência de políticas preventivas apropriadas pode resultar em um aumento da criminalidade ligada ao comércio de estupefacientes, impactando de forma negativa a qualidade de vida dos habitantes locais e a reputação do Algarve como um destino turístico seguro. Por conseguinte, a realização deste estudo

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

justifica-se pela urgente necessidade de compreender as dinâmicas do tráfico de drogas na região e desenvolver medidas preventivas baseadas em evidências, que possam ser aplicadas para combater esse problema. A relevância deste estudo é evidente e abrangente, englobando áreas cruciais como segurança pública, saúde, economia e cooperação internacional.

Primeiramente, o comércio de tráfico de drogas está intrinsecamente ligado a outras formas de criminalidade e violência, representando uma séria ameaça à segurança pública. Os aumentos das apreensões de drogas na região do Algarve, juntamente com a complexidade das atividades de tráfico, requerem uma resposta eficaz e bem coordenada por parte das autoridades locais e internacionais. Esta pesquisa irá contribuir para aprofundar o conhecimento sobre as vias de tráfico e as táticas empregues pelos traficantes, o que fornecerá dados valiosos para o desenvolvimento de estratégias de confronto mais eficazes. Conforme destacado no relatório do UNCTE, a identificação dos padrões de tráfico e das áreas de maior incidência permitirá às autoridades direcionar seus recursos de forma mais eficiente (UNCTE, 2020).

Além da segurança, o tráfico de droga tem impacto profundo na saúde pública. A presença de drogas na comunidade cria o risco de overdose e a propagação de doenças infecciosas, como o HIV e a hepatite C, através da partilha de seringas. As políticas de prevenção eficazes que reduzam o acesso e o consumo de drogas podem ter um efeito significativo na saúde da população, prevenindo doenças e salvando vidas. Este estudo abordará a necessidade de programas de educação e consciencialização que possam informar a comunidade sobre os perigos do uso de drogas e as consequências legais associadas ao tráfico (Sousa et al., 2014).

Do ponto de vista económico, o turismo é uma das principais fontes de lucro do Algarve. A presença de tráfico de drogas pode prejudicar a imagem de uma região, afastando turistas e impactando negativamente a economia local. O turismo depende fortemente da perceção de segurança, portanto, qualquer aumento na criminalidade ou no tráfico de drogas pode ter consequências económicas severas. Estratégias de prevenção bem-sucedidas que reduzam a incidência de tráfico de drogas ajudarão a manter o Algarve como um destino seguro e atrativo para turistas de todo o mundo. Como observado no estudo sobre o impacto económico do tráfico de drogas, a implementação de medidas

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

de segurança pode não apenas combater o tráfico de drogas, mas também proteger a economia local (Vasconcelos, 2013).

A cooperação internacional é outro aspeto crucial destacado por este estudo. O tráfico de drogas é um problema transnacional que requer uma resposta coordenada entre diferentes países e forças de segurança. O Algarve, devido à sua posição geográfica, serve frequentemente como ponto de trânsito para drogas destinadas a outros países europeus. A colaboração internacional na luta contra o tráfico de drogas, propondo soluções que podem ser adaptadas e aplicadas em outras regiões (Santos, 2015), a troca de informações e a coordenação de operações entre as forças de segurança de diferentes países são fundamentais para desmantelar redes de tráfico e reduzir a oferta de drogas.

Por fim, do ponto de vista das políticas públicas, este estudo oferece uma análise detalhada do cenário atual do tráfico de drogas no Algarve e avalia a eficácia das práticas de prevenção existentes. As conclusões e recomendações derivadas desta pesquisa serão de grande utilidade para os formuladores de políticas. O objetivo é fornecer um guia para a implementação de medidas de prevenção mais robustas e eficazes, baseadas em evidências empíricas. Este estudo visa preencher lacunas no conhecimento e fornecer uma base sólida para a formulação de políticas públicas mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas do Algarve (Sanguedo, 2022).

Resumidamente, a relevância deste estudo reside na sua capacidade de fornecer uma compreensão aprofundada do tráfico de drogas no Algarve e oferecer soluções práticas para a erradicação deste problema. Ao abordar questões de segurança pública, saúde, economia e cooperação internacional, o estudo pretende promover o bem-estar das comunidades locais e contribuir para a formulação de políticas mais eficazes. A implementação de estratégias de prevenção baseadas em evidências ajudará a proteger a população, melhorar a saúde pública, sustentar a economia turística e fortalecer a cooperação internacional na luta contra o tráfico de drogas.

1.4 Estrutura da Tese

Nesta investigação, utilizando pesquisa bibliográfica como estudos teóricos, revisão de literatura e estudos qualitativos, iremos procurar fazer uma análise de um tema como o tráfico de droga que representa uma ameaça a nível

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

internacional com sérias repercussões na segurança interna nacional, sendo indicada como a atividade ilícita que permite adquirir maior lucro, assim como a forma de sustento de um elevado número de organizações terroristas.

Ademais do ponto de vista financeiro referenciado, as complicações deste tipo de crime revelam um grau de complexidade e cria constantemente reações violentas.

A droga é um tipo de fenómeno de todos os tempos e parece ser inseparável da vivência humana. O tráfico e o consumo são um dos principais fatores de criminalidade e fonte de insegurança na sociedade atual. É neste quadro social que as forças e serviços de segurança com competência para o combate ao tráfico assumem um papel importante ao nível da segurança interna. Todavia, a atuação destas forças de segurança é regulada e definida por regulamentos e diplomas legais. Neste estudo proponho-me a analisar as competências concedidas às entidades com responsabilidades no âmbito da prevenção e erradicação do tráfico de droga no Algarve, o seu modo de atuação e a forma como estão correlacionadas.

A presente dissertação aponta duas grandes dimensões que justificam a escolha do tema: a escolha do estudo do tráfico de drogas e o fator de incidir na zona do sotavento algarvio.

Portugal continental tem 850 km de costa, sendo 200 km pertencentes ao Algarve que é uma das principais fronteiras da União Europeia e do Acordo Schengen, com especial destaque da via marítima que liga o sul da Europa ao Norte de África.

Esta via é um importante percurso para todo o tipo de atividades ilícitas, com especial importância para o contrabando e o tráfico de drogas.

A existente proximidade com o Norte de África, associada à imensidão litoral acima referida, tornam Portugal uma porta de entrada apetecível diretamente para a Europa por parte dos traficantes de droga proveniente de rotas marítimas. É necessária a garantia do normal patrulhamento costeiro, assim como apostar em ações de investigação e operações de combate ao narcotráfico.

As razões que me levaram a escolher este tema foi: o grau de ameaça existente que esta realidade representa atualmente para a segurança interna e para o Algarve.

2 Revisão de Literatura

2.1 Conceitos e Definições de Tráfico de Drogas

O tráfico de drogas é um fenómeno global que envolve a produção, distribuição e venda de substâncias ilícitas. Segundo a Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE, 2020), o tráfico de drogas no Algarve tem se intensificado nos últimos anos, com apreensões significativas de cocaína, cânabis e heroína. Este aumento reflete a posição estratégica da região, facilitando o acesso a rotas marítimas e terrestres.

O tráfico de drogas pode ser definido como o comércio ilegal de substâncias controladas, incluindo a produção, distribuição e venda de drogas que são proibidas por lei. Esta definição abrange diversas atividades ilícitas, desde o cultivo de plantas narcóticas até à distribuição de drogas para consumo. O tráfico de drogas é um crime que afeta diversos níveis da sociedade, desde a saúde pública até a segurança nacional.

Historicamente, o tráfico de drogas tem raízes profundas devido à sua posição geográfica estratégica. A extensa costa da região e a proximidade a rotas marítimas tornam o Algarve um ponto crucial para a entrada e distribuição de drogas na Europa (Relatório Anual, 2020).

Apesar das diferentes opiniões entre os especialistas, um dos aspetos destaca-se como unânime: a constatação de que o uso de substâncias psicoativas é um fenómeno que acompanha a evolução e as trajetórias histórico-culturais das sociedades desde os tempos antigos.

Esse trajeto é abordado por Escohotado (1996) que menciona a presença de drogas na antiguidade. Evidências arqueológicas indicam o uso de bebidas fermentadas na pré-história, e registos antigos comprovam o consumo de vinho na Civilização Egípcia. O autor também destaca a aplicação medicinal do ópio na Civilização Egípcia, e menciona que na Grécia Antiga a sua utilização servia para aliviar o sofrimento dos doentes. Escohotado observa ainda que, na Roma Antiga, fumar flores de cânhamo (cânabis) era comum em encontros sociais, com o objetivo de maximizar a experiência. Nos séculos XII, XIII e XIV há um aumento no uso do ópio pelos médicos, refletindo uma reinstalação semelhante há que já havia ocorrido na Grécia, a utilização do ópio como medicamento no Ocidente teve um panorama interessante ao longo do século XIX, quando um

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

crescente fascínio por diversos tipos de substâncias psicoativas emergiu, atraindo a atenção de farmacêuticos, médicos, escritores, filósofos e artistas (Escohotado, 1996). Cada época e contexto possuem suas próprias drogas, e o consumo atual dessas substâncias está inserido em um longo caminho histórico que revela raízes civilizacionais profundas, intrínsecas à cultura de diferentes povos. Apesar dessa continuidade histórico-cultural, somente a partir dos anos 60 houve um aumento significativo na quantidade de diversidade de pesquisas científicas relacionadas com drogas (Poiares, 1999). Foi nessa década que, em decorrência da ampla popularização do uso de substâncias, profissionais da comunidade científica – incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, sociólogos, juristas e políticos – passaram a abordar de maneira mais sistemática a questão do uso de drogas e da dependência química. Tal como refere Fernandes “

É a partir dos anos 60 que aparece o arranque para uma produção científica assinalável, deste modo, o objeto droga tem um carácter de novidade, tem uma aparição recente no campo preceptivo dado aos investigadores (Fernandes, 1990, pp.6).

Neste texto, embora a sua importância para uma compreensão mais abrangente do fenómeno seja evidente, não nos detivemos nas abordagens jurídicas e políticas relacionadas às drogas. Faremos, portanto, uma breve organização dos discursos clínicos e psicológicos que giram em torno do tema, mencionado, de forma pontual, as contribuições da antropologia e da sociologia.

Conforme já foi mencionado, a variedade de disciplinas que colaboram para esse entendimento e a pluralidade de discursos gerados em torno do conceito de droga dificultam a formulação de uma definição consensual. Como afirma (Fernandes, 1990, pp.3), “droga não quer dizer sempre a mesma coisa”. Assim, é crucial reconhecer que existem múltiplos conceitos de droga, os quais mudam de acordo com a perspectiva ou o referencial a partir do qual são analisados, podendo ser médico, farmacológico, jurídico, antropológico ou psicossocial, entre outros.

Segundo Escohotado,

Por droga, psicoativa ou não, continuamos a entender o que desde há milénios pensavam Hipócrates e Galeno, pais da medicina científica: uma

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

substância que em vez de ser vencida pelo corpo (e assimilada como simples nutrição), é capaz de vencê-lo, provocando – em doses ridiculamente pequenas se comparadas a outros alimentos – grandes alterações orgânicas, anímicas ou de ambos os tipos (Escohotado, 1996, pp.9).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a droga como “toda a substância que, pela sua natureza química, afeta a estrutura e funcionamento do organismo.”

Jervis citado por (Fernandes, 1997, pp.8) apresenta uma definição que ultrapassa a dimensão química e farmacológica da substância “droga é todo o conjunto de substâncias químicas introduzidas voluntariamente no organismo com o fim de modificar as condições psíquicas e que, enquanto tal, criam mais ou menos facilmente uma situação de dependência no sujeito.”

Outros especialistas argumentam que o fenómeno das drogas é, essencialmente, um aspeto cultural, definindo droga como “aquilo que uma formação social diz que é droga” (Fernandes, 1989). De acordo com essas perspetivas, a produção científica que considera a droga apenas como uma entidade química que tem deixado em segundo plano a crescente análise do consumo de drogas como um indicador sociocultural, económico e antropológico.

Por outro lado, Comas define droga como:

Aquilo a que uma dada comunidade convencionou chamar droga. Enquanto uma substância não for denominada como droga não é droga, e inclusive uma substância pode ser em certas ocasiões e circunstâncias, droga, e noutras não (Comas 1984, citado por Fernandes, 1990, pp.11).

Diversas abordagens biológicas, ao definirem o conceito de droga, revelam as conotações negativas que surgiram após a popularização do consumo. Essas perspetivas partem da suposição de que certas drogas são intrinsecamente prejudiciais ao indivíduo e ao contexto sociocultural, sendo vistas como substâncias químicas que têm a capacidade de provocar perturbações, desde o nível intraindividual (relacionadas às programações bioquímicas do sistema nervoso central e à sua ativação) até a esfera macrossocial (sendo, no extremo,

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

um dos principais símbolos da anomia social e da desorganização eco social) (Fernandes, 1989).

Além disso, o conceito de dependência tem sido analisado sob diferentes óticas, sem que haja um consenso entre os investigadores. Nadeau (1994, citado por Ribeiro, 1995) identifica três etapas na evolução do entendimento sobre a dependência. A primeira fase remonta ao século XVII, quando a dependência era explicada com base em apenas dois fatores: o produto e o consumidor. A terceira, que é a visão mais comum nos dias de hoje, defende que a dependência resulta da interação entre o produto, o consumidor e o ambiente em que estão inseridos. De acordo com a OMS define-se como conceito de dependência “um estado de necessidade física e/ou psíquica de uma ou mais drogas, resultante do seu uso contínuo ou periódico”, além disso, considera que a dependência pode ser tanto física quanto psicológica.

A dependência física é descrita pela mesma organização como “um estado anormal, produzido pelo uso repetido de droga”. À medida que o uso de drogas se intensifica, o corpo começa a depender da substância para funcionar normalmente, adaptando-se ao “estado de droga”, emergindo, na sua ausência, a “síndrome de abstinência”. Esta, refere-se a um “conjunto de sintomas físicos e psíquicos resultantes da supressão da ingestão de uma droga da qual há dependência física” (OMS). A tolerância, ainda segundo a OMS, refere-se a um estado de adaptação em que a resposta a uma mesma dose da droga diminui. Isso implica que, para continuar a sentir os mesmos efeitos, seja necessário aumentar a quantidade consumida.

Por outro lado, a dependência psicológica é definida pela OMS como “um estado de vontade incontrolável de ingerir drogas periódicas ou continuamente”. De acordo com Ribeiro (1995), essa forma de dependência refere-se a um estado mental onde há uma necessidade persistente de manter o prazer obtido através do consumo da substância. A droga, nesse caso, permanece na memória como uma recordação de algo que trouxe tanto prazer quanto desconforto, mas as experiências prazerosas são mais marcantes.

Em suma, pode-se afirmar que a distinção entre dependência física e psicológica apresenta certa ambiguidade: enquanto o diagnóstico da dependência física segue critérios objetivos, a dependência psicológica é mais

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

difícil de identificar clinicamente, pois está relacionada à forma como o consumidor interage com os seus objetos de dependência (Ribeiro, 1995).

Economicamente, o tráfico de drogas origina enormes lucros que são frequentemente branqueados e reinvestidos em noutras atividades ilícitas. As atividades de tráfico não apenas promovem a criminalidade, mas também criam um ciclo económico ilícito que sustenta outras formas de crime organizado (Gomes, 2006).

Do ponto de vista social, a pobreza, o desemprego e a desigualdade social são fatores que frequentemente impulsionam indivíduos a se envolverem no tráfico de drogas. Em muitas comunidades, o tráfico de drogas é visto como uma das poucas oportunidades para melhorar a situação económica, apesar dos riscos associados (Gomes, 2006).

A cooperação internacional é uma estratégia crucial na luta contra o tráfico de drogas. A colaboração entre países e forças de segurança é vital para interceptar cargas de drogas e dismantelar redes de tráfico transnacional (Relatório Anual, 2020). A troca de informações e a coordenação de operações entre as forças de segurança de diferentes países são fundamentais para combater as redes de tráfico que operam além das fronteiras nacionais.

Além dos fatores económicos e de segurança, o tráfico de drogas tem implicações significativas para a saúde pública. O uso de drogas ilegais está associado a uma série de problemas de saúde, incluindo dependência, doenças transmissíveis e mortalidade. A presença de drogas na comunidade aumenta o risco de overdose e a propagação de doenças infecciosas, como o HIV e a hepatite C, através da partilha de seringas (Relatório Anual, 2020).

A resposta ao tráfico de drogas deve ser multifacetada, envolvendo políticas públicas, programas de prevenção e estratégias de intervenção comunitária. As políticas públicas em Portugal têm evoluído para combater o tráfico de drogas de maneira mais eficaz. Programas de educação e consciencialização são essenciais para informar a comunidade sobre os perigos do uso de drogas e as consequências legais associadas ao tráfico (Relatório Anual, 2020).

Os papéis das organizações não governamentais (ONG) também são cruciais na prevenção e combate ao tráfico de drogas. Essas organizações frequentemente trabalham em estreita colaboração com comunidades locais para desenvolver programas de prevenção e oferecer suporte aos indivíduos

afetados pelo uso de drogas. As ONG desempenham um papel vital na implementação de programas de redução de danos e no fornecimento de serviços de apoio, como aconselhamento e tratamento para dependentes químicos (Relatório Anual, 2020).

Apesar dos esforços significativos para combater o tráfico de drogas, ainda existem muitas lacunas na informação encontradas na literatura e na prática. Estudos específicos sobre a eficácia das políticas de prevenção no Algarve são limitados. Este estudo visa preencher essas lacunas, oferecendo uma análise detalhada das dinâmicas do tráfico de drogas na região e propondo novas estratégias de prevenção baseadas em evidências empíricas. A identificação de lacunas na literatura é essencial para direcionar futuras pesquisas e políticas (Relatório Anual, 2020).

Em suma, o tráfico de drogas é um problema multifacetado que exige uma abordagem integrada, envolvendo políticas públicas, cooperação internacional e programas de prevenção. A revisão de literatura mostra que, embora haja muitos desafios, existem também oportunidades para desenvolver e implementar estratégias eficazes que possam reduzir o impacto do tráfico de drogas no Algarve e em outras regiões afetadas. Este estudo pretende contribuir para essa causa, fornecendo *insights* e recomendações práticas para a prevenção e erradicação do tráfico de drogas.

2.2 Evolução Histórica do Tráfico de Drogas no Algarve

A história do uso e tráfico de drogas em Portugal remonta há séculos, com as descobertas marítimas do século XVI, que trouxeram uma diversificação no consumo de substâncias psicoativas (Gameiro, 1992). No entanto, foi apenas na década de 70, do século passado, que o problema das drogas começou a ganhar proporções significativas no país. Antes disso, o uso de drogas estava restrito a classes urbanas intelectuais e profissionais de saúde, levantando poucos problemas sanitários ou criminais (Sousa, 1998).

O aumento do consumo de drogas nos anos 70 coincidiu com o regresso dos soldados da guerra colonial e dos repatriados das ex-colónias, resultando num aumento considerável do uso de canábis. A partir desse período, o consumo de drogas propagou-se, inicialmente nas grandes cidades e no litoral, e posteriormente por todo o país. Nos anos 80, houve uma explosão no uso de

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

heroína, que se tornou a droga de uso mais generalizado, juntamente com o haxixe (Neto, 1996).

A resposta política e legislativa ao problema das drogas em Portugal evoluiu significativamente ao longo das décadas. Em 1983, o Decreto-Lei n.º 430/83 de 13 de dezembro refletiu uma nova abordagem, prevendo a suspensão da pena para alguns crimes relacionados com drogas se o infrator aceitasse tratamento. Esse período marcou a criação do Plano Nacional de Luta Contra a Droga e do Projeto VIDA, além dos primeiros Centros de Apoio a Toxicodependentes (CAT), que posteriormente foram reorganizados nos Centros de Respostas Integradas (CRI).

No Algarve, a situação específica do tráfico de drogas também acompanhou essas tendências nacionais. A região, conhecida por sua importância turística, também se tornou um ponto estratégico para o tráfico de drogas devido à sua localização geográfica e facilidade de acesso por via marítima. Durante os anos 90, houve um aumento na oferta de cocaína, heroína e cânabis, tanto nas áreas urbanas quanto rurais do Algarve.

Nos anos recentes, embora tenha havido uma diminuição no número oficial de toxicodependentes em tratamento e na prevalência de hepatite C entre os utilizadores de drogas no Algarve, essa redução não reflete necessariamente uma diminuição real no número de utilizadores, mas sim um não alistamento oficial dos mesmos.

A análise histórica do tráfico de drogas no Algarve mostra a complexidade e a evolução do fenómeno ao longo dos anos. A região continua enfrentando desafios significativos relacionados ao tráfico e consumo de drogas, exigindo respostas políticas e sociais contínuos e adaptadas às mudanças nas dinâmicas do consumo e do tráfico de substâncias psicoativas.

O tráfico de drogas em Portugal tem uma história rica e complexa, entrelaçada com mudanças políticas, sociais e legislativas. Desde a década de 70, Portugal enfrenta desafios significativos relacionados ao consumo e tráfico de drogas, o que resultou em diversas abordagens e estratégias para lidar com o problema.

Portugal começou a perceber um aumento no consumo de drogas, o que levou à divulgação do Decreto-Lei n.º 420/70, de 3 de setembro, que focava na punição do consumo de estupefacientes devido aos perigos que representava para a saúde pública e sua ligação com a delinquência. No entanto, essa

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

abordagem punitiva mostrou-se ineficaz, resultando num aumento do problema invés de sua mitigação (Poiares, 2000).

Nos anos 80, a cocaína começou a aparecer no mercado negro português, inicialmente como uma droga de elite, mas rapidamente se generalizou. A legislação continuou a evoluir com o Decreto-Lei n.º 430/83, de 22 de janeiro, que iniciou um movimento para descriminalizar o consumo e focar mais no tratamento e reinserção social do que a punição criminal. Essa mudança foi significativa, pois reconhecia o fracasso das estratégias punitivas e a necessidade de uma abordagem mais compreensiva e humanista (Costa, 2001).

Durante as décadas de 80 e 90, o tráfico de drogas no Algarve começou a intensificar-se, influenciando pela localização geográfica da região, que facilita a entrada de substâncias ilícitas através de rotas marítimas e terrestres. O Algarve, com sua extensa costa, tornou-se um ponto estratégico para a entrada de cocaína e heroína provenientes da América do Sul e do Norte de África. Relatórios indicam que a crescente procura por drogas na Europa durante este período contribuiu significativamente para a intensificação das atividades de tráfico na região (Relatório Anual, 2022).

No ano 2000, Portugal adotou uma abordagem pioneira ao descriminalizar o consumo de pequenas quantidades de drogas, formalizado pelo Decreto-Lei n.º 89/2023, de 11 de outubro. Esta legislação modificou o tratamento legal do uso pessoal de drogas, revogando artigos do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, que tratava do tráfico e consumo de substâncias estupefacientes e psicotrópicas. A descriminalização não significou a legalização das drogas, mas sim a transformação do consumo pessoal numa infração administrativa, passível de sanções como prestação de serviços comunitários e participação em programas de tratamento.

A grande mudança na política de drogas em Portugal ocorreu em 2001, quando o país descriminalizou a posse de todas as drogas, incluindo marijuana, cocaína, heroína e metanfetaminas. Esta mudança foi baseada na Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga de 1999, que adotou uma abordagem multifacetada que incluía prevenção, tratamento, redução de danos e reinserção social. A criação das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT) foi um marco dessa estratégia, com o objetivo de tratar os toxicodependentes como pacientes ao invés de criminosos (Gonçalves, 2011).

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

A criação da Comissão de Dissuasão da Toxicodependência foi um marco importante dessa nova política. Essa comissão foi estabelecida para avaliar os casos de consumo pessoal de drogas, diferenciando entre utilizadores recreativos e dependentes químicos, e propondo tratamentos adequados para cada situação. Esta abordagem holística resultou na redução da taxa de continuidade do consumo de drogas entre a população jovem adulta e a população geral entre os anos de 2001 e 2007 (Ventura e Benetti, 2014).

Especificamente no Algarve, a situação do tráfico de drogas refletiu as tendências nacionais, mas também apresentou particularidades regionais. A localização geográfica do Algarve, com sua extensa costa e importância turística, tornou a região um ponto estratégico para o tráfico de drogas, facilitado pelo acesso marítimo. Durante os anos 90, houve um aumento na oferta de cocaína, heroína e canábis tanto nas áreas urbanas quanto rurais da região (Ventura e Benetti, 2014).

No Algarve, assim como no restante do país, o tráfico de drogas tem sido uma questão persistente. A região, conhecida por suas belas praias e turismo, também enfrenta os desafios associados ao tráfico devido à sua localização geográfica que facilita o contrabando. Esforços para combater o tráfico na região incluem operações conjuntas de segurança, campanhas de prevenção e a implementação de programas de reinserção social para dependentes químicos. Estudos indicam que a colaboração internacional e o reforço das fronteiras são cruciais para combater o tráfico na região (Relatório Anual, 2020).

A abordagem portuguesa, focada na saúde pública e na redução de danos, tem sido amplamente reconhecida e estudada como um modelo de sucesso. A combinação de tratamento compulsivo e voluntário, juntamente com medidas preventivas e educativas, procura não apenas reduzir o consumo, mas também reintegrar os indivíduos na sociedade, minimizando os impactos negativos do consumo de drogas tanto para os indivíduos quanto para a comunidade (Relatório Anual, 2020).

2.3 Teorias Sociológicas Relacionadas ao Tráfico de Drogas

O tráfico de drogas em Portugal, especialmente na região do Algarve, pode ser compreendido através de diversas teorias sociológicas que fornecem diferentes perspectivas sobre as causas e consequências desse fenómeno.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Começando por falar da Teoria do Controlo Social sugere que o envolvimento em atividades ilícitas, como o tráfico de drogas, ocorre quando os laços unem o indivíduo à sociedade são enfraquecidos. Em Portugal, as políticas de descriminalização das drogas implementadas em 2001 buscaram fortalecer esses laços ao tratar o uso de drogas como uma questão de saúde pública, em vez de criminalizá-lo. Essa abordagem envolveu a criação de comissões de dissuasão de toxicodependências, que avaliam os casos de uso de drogas e direcionam os indivíduos para tratamento e reabilitação, ao invés de punição (Queiroz, 2015). No Algarve, essa política tem sido particularmente importante, pois a região, sendo um destino turístico popular, enfrenta desafios relacionados ao tráfico de drogas para suprir a procura de turistas, enquanto tenta proteger a população local do envolvimento criminoso.

A Teoria da Subcultura é especialmente relevante no Algarve, onde a economia local é altamente dependente do turismo. Este setor, embora lucrativo, também pode gerar desigualdades económicas e sociais significativas. Em áreas onde as oportunidades de emprego são escassas e a mobilidade social é limitada, o tráfico de drogas pode emergir como uma subcultura, oferecendo uma alternativa económica e social para aqueles que se sentem excluídos das oportunidades convencionais (Amante, Saraiva & Marques, 2021). A presença de gangues e redes de tráfico em certas áreas turísticas do Algarve é um exemplo de como subculturas se podem desenvolver em resposta às pressões económicas e sociais.

A Teoria da Anomia, desenvolvida por Émile Durkheim, sugere que quando as normas sociais são fracas ou inexistentes, as taxas de criminalidade tendem a aumentar. A crise económica que atingiu Portugal na última década exacerbou situações de anomia, particularmente em regiões como o Algarve, onde a dependência do turismo deixa a economia vulnerável a choques externos. A falta de oportunidades de emprego e a incerteza económica criaram um ambiente onde o tráfico de drogas pode prosperar como uma solução “alternativa” para aqueles que enfrentam a anomia social (Gaspar, Brito Henriques & Vale, 1998). Esta teoria ajuda a explicar porque o Algarve, uma região com uma economia sazonal, vê variações no tráfico de drogas, correlacionadas com as oscilações no turismo e na economia local.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

A Teoria da Rotulação oferece outra perspectiva sociológica relevante para o estudo do tráfico de drogas em Portugal. Esta teoria explora como a sociedade identifica e rotula indivíduos como desviantes, influenciando seu comportamento subsequente. Em Portugal, antes da descriminalização, os utilizadores de drogas eram frequentemente rotulados como criminosos, perpetuando, um ciclo de exclusão social e reincidência criminal. Com a mudança de política, o objetivo foi reduzir esse estigma, tratando os utilizadores como pacientes que necessitam de apoio em vez de punição. No Algarve, essa abordagem tem sido crucial, pois a região enfrenta desafios únicos devido ao tráfico associado ao turismo, onde a aplicação de rótulos pode ter impactos de longo prazo tanto na população local quanto nos visitantes (Moury & Escada, 2023).

A Teoria dos Conflitos oferece uma visão crítica das desigualdades estruturais na sociedade que podem levar ao envolvimento no tráfico de drogas. Em Portugal, as disparidades económicas entre as regiões do país, como Lisboa, Porto e Algarve, são marcadas. No Algarve, as desigualdades são exacerbadas pela economia orientada para o turismo, onde os lucros são elevados para alguns, mas as oportunidades económicas sustentáveis para a população local são limitadas. Essas desigualdades criam um ambiente onde o tráfico de drogas pode ser visto como uma forma de redistribuir a riqueza, mesmo que ilegalmente, (Queiroz, 2015). A teoria dos conflitos também destaca como a aplicação da lei e as políticas de controle de drogas podem refletir e reforçar essas desigualdades, beneficiando algumas partes da sociedade em detrimento de outras.

Essas teorias sociológicas ajudam a contextualizar o tráfico de drogas em Portugal, oferecendo diferentes perspectivas sobre as razões pelas quais o tráfico pode prosperar e como políticas públicas, como descriminalização, podem influenciar esses padrões. A combinação dessas teorias fornece uma compreensão mais profunda de como o tráfico de drogas é moldado por fatores sociais, económicos e políticos. As políticas de descriminalização de Portugal, embora inovadoras, enfrentam desafios contínuos à medida que tentam equilibrar a saúde pública, a justiça social e a segurança económica.

No Algarve, onde o turismo é um fator dominante, essas questões são ainda mais complexas, exigindo abordagens multifacetadas que consideram as nuances locais.

2.4 Abordagens Criminológicas ao Tráfico de Drogas

O tráfico de drogas em Portugal é uma questão complexa, que envolve uma série de desafios legais, sociais e de saúde pública. A (re)criminalização do uso de drogas e as dinâmicas associadas ao tráfico têm sido temas centrais nas discussões sobre políticas de drogas no país. De acordo com Bastos (2024) destaca que, embora Portugal seja reconhecido internacionalmente por sua política de descriminalização do uso de drogas, o tráfico de substâncias ilícitas permanece severamente punido, alinhando-se com compromissos internacionais sobre o controlo de drogas. A criminalização do tráfico e a tentativa de reduzir o consumo de drogas ilícitas estão fortemente entrelaçadas com questões de saúde pública e justiça social.

A descriminalização em Portugal aplica-se exclusivamente ao uso pessoal de drogas, enquanto o tráfico de drogas permanece fortemente penalizado. Isto alinha-se com os compromissos internacionais de Portugal em relação ao controlo de substâncias ilícitas. O tráfico é visto como ameaça significativa à segurança pública e à ordem social, exigindo uma resposta penal robusta. Conforme destaca Bastos (2024), esta política de criminalização seletiva busca dissuadir o tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que evita o encarceramento massivo de utilizadores de drogas, direcionando-os para tratamentos e serviços sociais através das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência.

A relação entre o tráfico de drogas e o crime organizado em Portugal é particularmente complexa. Apesar da descriminalização do uso de drogas leves, como a canábica, o tráfico dessas substâncias continua a ser um campo lucrativo para organizações criminosas. Essas redes, frequentemente sofisticadas, utilizam Portugal como um ponto estratégico devido à sua localização geográfica e proximidade com outras rotas de tráfico internacional (Siracusa, 2023). O envolvimento do crime organizado no tráfico de drogas reforça os desafios enfrentados pelas autoridades portuguesas, que devem lidar com a crescente sofisticação dessas redes e suas operações transnacionais.

Do ponto de vista legal, o conceito de “crime continuado” desempenha um papel crucial na forma como o tráfico de drogas é tratado em Portugal. Segundo Almeida (2023) explica que esse conceito considera o tráfico de drogas como um crime único, mesmo que envolva várias transações ou operações ao longo

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

do tempo. Essa interpretação jurídica tem implicações significativas para o sistema de justiça penal, pois permite que as autoridades imponham penas mais severas para traficantes reincidentes, refletindo a gravidade do crime de tráfico como uma ameaça à sociedade.

Além das implicações legais e criminais, o tráfico de drogas em Portugal está intrinsecamente ligado a questões sociais e económicas. Regiões como o Algarve, embora sejam conhecidas por sua atratividade turística, também enfrentam problemas relacionados ao tráfico de drogas, muitas vezes agravados por pressões económicas e pela marginalização de certas comunidades (Siracusa, 2023). A falta de oportunidades económicas nessas áreas pode levar alguns indivíduos a se envolverem no tráfico como meio de subsistência, o que, por sua vez, contribui para um ciclo de criminalidade e desordem social.

A intervenção estatal em Portugal, portanto, precisa equilibrar a repressão penal com políticas de inclusão social que abordem as causas subjacentes do tráfico de drogas. Além disso, a cooperação internacional é fundamental para combater o tráfico transnacional de drogas, com Portugal participando ativamente em iniciativas da União Europeia e outras organizações globais destinadas a interromper as redes de tráfico (Bastos, 2024). A colaboração com outros países produtores e de trânsito é essencial para enfrentar o desafio do tráfico de drogas de forma abrangente.

Diante do sucesso relativo da descriminalização em reduzir os danos associados ao uso de drogas, existe um debate contínuo sobre a possibilidade de expandir essa política para outras áreas, ou até mesmo a legalizar de forma controlada certas substâncias. Contudo, tais propostas enfrentam resistência devido ao receio de que possam facilitar o aumento do tráfico ou do consumo de drogas (Almeida, 2023). A necessidade de continuar aprimorando as políticas de drogas em Portugal é evidente, e o futuro provavelmente verá uma maior integração de estratégias legais, sociais e de saúde pública para enfrentar desafios associados ao tráfico de drogas.

Em resumo, as abordagens criminológicas ao tráfico de drogas em Portugal refletem um esforço contínuo para equilibrar a repressão ao crime com a promoção da saúde pública. Enquanto o tráfico de drogas é rigorosamente combatido como uma ameaça à segurança nacional, o uso de drogas é tratado sob uma perspectiva de saúde pública, buscando minimizar os danos e promover

a reintegração social dos utilizadores. Essa abordagem integrada, embora complexa, tem sido fundamentalmente para o desenvolvimento das políticas de drogas em Portugal e serve como um modelo potencial para outras nações.

2.5 Políticas Públicas e Legislação sobre o Tráfico de Drogas em Portugal

O cenário jurídico e político de Portugal em relação ao tráfico de drogas é caracterizado por uma abordagem inovadora e progressista, que coloca o país como um exemplo internacional na gestão do problema do consumo de drogas. As políticas públicas e a legislação adotadas refletem um enfoque centrado na saúde pública e na justiça social, em oposição a uma abordagem puramente repressiva.

1. Descriminalização do Uso de Drogas (Lei n.º 55/2023, de 08 de setembro)

Em 2001, Portugal implementou uma das políticas mais avançadas no mundo ao descriminalizar o uso de todas as drogas, por meio da Lei n.º 55/2023, de 08 de setembro. Esta lei, que foi pioneira, marcou uma mudança paradigmática na forma como o país lida com as questões relacionadas com drogas. A descriminalização significa que, embora o uso de drogas permaneça ilegal, ele não é tratado como um crime, mas sim como uma infração administrativa. Em vez de enfrentar processos criminais, os indivíduos apanhados com pequenas quantidades de drogas para uso pessoal são encaminhados para as Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT). Essas comissões são compostas por profissionais de saúde e assistência social, que avaliam a situação do usuário e podem recomendar tratamentos, aconselhamento ou outras formas de apoio (Queiroz, 2015).

Esta abordagem busca desestigmatizar os utilizadores de drogas, tratando-os como pacientes que necessitam de assistência médica, em vez de criminosos que devem ser punidos.

2. Lei de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (Lei n.º 23/2025 de 07 de março de 2025)

Complementando a política de descriminalização, Portugal mantém uma postura rigorosa contra o tráfico de drogas através do Lei n.º 23/2025 de 07 de março, conhecido como a Lei de Combate ao Tráfico de Estupefacientes. Esta

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

lei define claramente as atividades consideradas criminosas, como a produção, tráfico, e posse de grandes quantidades de substâncias controladas. As penas associadas a esses crimes são severas, refletindo o comprometimento de Portugal em combater o tráfico de drogas e proteger a sociedade dos danos associados.

A Lei n.º 23/2025 de 07 de março, também estabelece as bases legais para a cooperação internacional no combate ao tráfico de drogas, permitindo que Portugal colabore com outras nações e organizações internacionais em operações transnacionais contra o tráfico. No contexto do Algarve, uma região particularmente vulnerável devido à sua localização geográfica e ao turismo intenso, esta legislação é crucial para combater a entrada e distribuição de drogas, que muitas vezes são facilitadas pelas rotas marítimas e aéreas.

3. Política Nacional sobre Drogas e Toxicodependência

A Política Nacional sobre Drogas e Toxicodependência de Portugal é coordenada pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (ICAD). Esta política integra prevenção, tratamento, redução de danos, e reinserção social como pilares fundamentais para enfrentar a problemática das drogas no país. A abordagem integrada visa não apenas à redução do uso de drogas, mas também a minimização dos impactos sociais e de saúde pública associados à toxicodependência.

O Algarve, como uma região com características socioeconómicas e demográficas particulares, beneficia de programas específicos adaptados às necessidades locais. A política nacional reconhece que o turismo e a sazonalidade da economia regional podem aumentar a vulnerabilidade do tráfico de drogas e ao consumo, e por isso, adapta as intervenções para responder a esses efeitos. A redução de danos, por exemplo, é uma estratégia importante que envolve programas de troca de seringas, acesso a serviços de saúde, e campanhas de educação para o uso seguro de substâncias, que se têm mostrado eficazes na redução de infeções e outras complicações de saúde entre utilizadores de drogas (Moury & Escada, 2023).

2.6 Estudos Precedentes sobre Tráfico de Drogas no Algarve

Estudos sobre o tráfico de drogas no Algarve são relativamente escassos, mas a região tem sido objeto de investigações interdisciplinares que abrangem

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

a criminologia, a sociologia e os estudos de segurança. A localização geográfica do Algarve, no sul de Portugal, apresenta-se como estratégica, dado que se trata de uma área costeira com proximidade a rotas de narcotráfico que conectam o Atlântico, o Mediterrâneo e o Norte de África (Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), 2023). Além disso, o Algarve é uma das principais portas de entrada para drogas que chegam à Europa, o que tem sido documentado em diversos relatórios e estudos.

As forças de segurança em Portugal, nomeadamente a Polícia Judiciária (PJ) e a Guarda Nacional Republicana (GNR), têm publicado relatórios anuais que destacam o Algarve como uma região vulnerável ao tráfico de drogas, com operações frequentes de apreensão de grandes quantidades de cocaína e haxixe em portos e zonas costeiras (OEDT, 2023). O porto de Portimão e outras áreas costeiras são frequentemente citados como pontos nevrálgicos para o tráfico de drogas transnacional, particularmente em operações que envolvem redes criminosas internacionais (GNR, 2021).

No campo académico, há dissertações de mestrado e doutoramento que exploram a situação do tráfico de drogas no Algarve no contexto do crime organizado. Essas investigações frequentemente abordam o impacto socioeconómico e as dinâmicas locais do narcotráfico, bem como as respostas institucionais e este fenómeno.

Embora a maior parte desses estudos trate do tráfico de drogas a nível nacional, alguns focam-se especificamente na vulnerabilidade das regiões costeiras como o Algarve, dadas as suas características geográficas.

Além disso, investigações jornalísticas têm documentado eventos relacionados ao tráfico de drogas na região. Reportagens publicadas por jornais como o *Público* e a revista *Visão* destacam apreensões de grandes quantidades de substâncias ilícitas, frequentemente oriundas de Marrocos e da América Latina, o que reforça a posição estratégica do Algarve nas rotas internacionais de drogas (Público, 2021). Essas operações são vistas como parte de uma rede de tráfico transnacional que utiliza o Algarve como ponto de entrada, devido à sua proximidade com outros países europeus e ao fácil acesso marítimo.

Outro campo de investigação relevante são os estudos que analisam a relação entre o turismo e o tráfico de drogas. O Algarve, sendo uma das regiões turísticas mais importantes de Portugal, vê um aumento do consumo de drogas

durante a alta temporada turística, o que pode facilitar a circulação de drogas tanto para o consumo local quanto para a distribuição internacional. Esta conexão entre turismo e tráfico de drogas tem sido explorada em artigos académicos e reportagens, sugerindo que a afluência de turistas estrangeiros pode criar uma infraestrutura temporária favorável ao narcotráfico.

Por fim, conferências e *workshops* sobre segurança e tráfico transnacional, muitas vezes realizados por universidades e centros de investigação europeus, discutem o impacto do tráfico de drogas na região do Algarve. Estas conferências são uma oportunidade para abordar o tema no contexto mais amplo da segurança costeira e do crime organizado internacional, sublinhando a necessidade de políticas eficazes de controle das fronteiras marítimas e combate ao tráfico de droga.

Assim, o tráfico de drogas no Algarve é um problema multifacetado, influenciado por fatores geográficos, sociais e económicos. A região é um ponto crucial nas rotas de narcotráfico devido à sua localização estratégica e vulnerabilidade costeira, sendo alvo de ações coordenadas por autoridades nacionais e internacionais (OEDT, 2023).

3 Metodologia

3.1 Abordagem Metodológica

Este projeto apresenta uma série de fases lógicas de abordagem do problema em questão, recolha de dados, de bibliografia e documentos diversos para análise dos mesmos, tendo como principal objetivo uma conclusão concreta e fundamentada.

Numa investigação podem ser utilizados mais do que um método, para que seja respondida à pergunta de investigação (Sarmiento, 2008, pp. 4).

Este mesmo projeto de dissertação de mestrado vai ser baseado maioritariamente num tipo de estudo qualitativo, revisão de literatura e teórico, com vista a uma conclusão mais acurada quanto ao tráfico de droga no Algarve e contributos exploratórios para a sua erradicação.

3.2 Design da Pesquisa

A abordagem desta análise envolve a revisão e a interpretação de diversas fontes, incluindo relatórios oficiais, dados estatísticos sobre a criminalidade,

legislações pertinentes e estudos anteriores, tanto de âmbito nacional como internacional, que abordem o tráfico de drogas e as políticas de prevenção. Este método proporcionará uma visão ampla sobre as medidas que já foram implementadas, bem como as suas falhas e sucessos, promovendo uma reflexão crítica acerca das melhores práticas para a prevenção da erradicação desse problema.

Fontes documentais, como o Relatório anual de Segurança Interna (RASI) e relatórios do Observatório Europeu de Droga e da Toxicodependência (OEDT), oferecerão informações detalhadas e contextos históricos que auxiliarão na compreensão do cenário do tráfico de drogas na região. Além disso, serão examinados documentos legislativos e operacionais das forças de segurança que atuam no Algarve como a Polícia Judiciária e a GNR, o que possibilitará entender as estratégias utilizadas no combate do crime organizado e as suas repercussões sociais e legais.

Este enfoque procura realizar uma análise crítica que não apenas descreva as iniciativas em andamento, mas também avalie a sua eficácia, sugerindo ajustes com base nas melhores práticas documentadas. A análise documental servirá para estabelecer uma base sólida para recomendações práticas que possam ser implementadas a fim de fortalecer as políticas de prevenção e combate ao tráfico de drogas no Algarve.

3.3 Técnicas de Colheita de Dados

3.3.1 Análise Documental

A técnica de colheita de dados desta pesquisa será baseada na análise documental, com foco na identificação, interpretação e organização de documentos oficiais, relatórios, e outras fontes pertinentes ao tráfico de drogas no Algarve. Esta técnica será utilizada para recolher dados sobre criminalidade, legislações em vigor e estratégias de combate ao narcotráfico. Documentos como relatórios governamentais, estudos académicos e estatísticas de apreensão serão analisados de forma a compreender o panorama do tráfico na região e explorar formas de prevenção e erradicação.

A seleção dos documentos a serem analisados será baseada na sua relevância, credibilidade e abrangência no tema. Relatórios como do OEDT, que são fundamentais para compreender as tendências de consumo e tráfico de

drogas em toda a Europa, especialmente nas dinâmicas transnacionais que impactam diretamente o Algarve, devido à sua localização estratégica. Esses documentos oferecerão não apenas dados quantitativos, mas também análises qualitativas sobre eficácia das políticas adotadas até ao presente momento.

A análise documental adotará uma abordagem cuidadosa, classificando os documentos em diferentes categorias, como prevenção, repressão, legislações e políticas públicas. Cada documento será estudado de forma detalhada, com foco em identificar práticas bem-sucedidas e aspetos em que as estratégias não atingiram os resultados desejados ou necessitam de aprimoramento. Esse procedimento incluirá a comparação de diversas fontes, assegurando a validade e a confiabilidade das informações colhidas, possibilitando uma avaliação crítica das políticas de combate ao tráfico.

Ao empregar essa abordagem, a pesquisa tem como objetivo apresentar um diagnóstico abrangente sobre o tráfico de drogas no Algarve, visando sugerir práticas de prevenção mais efetivas, sustentadas em evidências concretas. A análise de documentos, além de proporcionar uma perspectiva histórica, permitirá a formulação de futuras intervenções fundamentadas nas lições extraídas de casos anteriores, facilitando a criação de um conjunto de soluções mais robustas e ajustadas às circunstâncias locais.

Assim, espera-se que o processo de colheita de dados na região, oferecendo recomendações bem fundamentadas que possam auxiliar na criação de políticas públicas mais eficazes

3.4 Procedimentos de Análise de Dados

Inicialmente, os documentos selecionados serão categorizados de acordo com o seu conteúdo, como medidas de repressão, políticas de prevenção, e dados sobre apreensões e intervenções policiais. A análise será conduzida em duas etapas: a primeira fase será dedicada à identificação e seleção dos documentos mais relevantes, assegurando que as fontes utilizadas sejam credíveis e atualizadas. A segunda fase consistirá na leitura e interpretação detalhada de cada documento, visando identificar padrões, tendências e falhas nas estratégias atuais de combate ao tráfico de drogas na região do Algarve.

Essa abordagem permitirá uma comparação crítica entre diferentes fontes e perspectivas, possibilitando que se identifiquem lacunas nas políticas públicas

existentes e nas práticas de intervenção policial. Além disso, a análise documental oferecerá uma base para avaliar a eficácia das medidas implementadas e propor novas estratégias, com base em evidências empíricas e lições aprendidas de casos anteriores.

Os dados colhidos serão sistematizados para facilitar sua interpretação, com foco em fornecer uma visão abrangente e crítica sobre o estado atual do tráfico de drogas no Algarve. A análise procurará entender como fatores locais, como o turismo e a geografia costeira, contribuem para o problema, e como as autoridades regionais têm respondido a esse desafio. Por fim, a análise documental servirá como uma ferramenta para fundamentar as recomendações práticas que serão apresentadas na conclusão do estudo, com o objetivo de contribuir para práticas de prevenção para a erradicação do tráfico de drogas na região.

Esta técnica de análise permitirá que a investigação não apenas descreva as ações em curso, mas também avalie criticamente sua eficácia e proponha melhorias baseadas em dados concretos. Com isso, espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de políticas mais eficazes no combate ao narcotráfico, em base de uma compreensão profunda e fundamentada dos documentos analisados.

3.5 Considerações Éticas

Ao conduzir uma pesquisa em análise documental sobre o tráfico de drogas no Algarve e formas de contribuir sobre práticas de prevenção para a erradicação desse problema, as considerações éticas ainda são de extrema importância, mesmo que não envolvam diretamente seres humanos como participantes ativos. Primeiramente, é fundamental garantir que todas as fontes documentais sejam utilizadas de forma adequada e com respeito aos direitos autorais, citando corretamente todos os documentos analisados e respeitando as normas de propriedade intelectual. A integridade acadêmica deve ser mantida em todo o processo de análise e interpretação de dados.

Outro aspecto relevante é a objetividade e a imparcialidade na interpretação dos documentos. O investigador deve evitar preconceitos ou julgamentos morais que possam influenciar as conclusões, mantendo o rigor científico na análise das informações. É necessário também ser transparente em relação aos métodos

usados para selecionar os documentos, garantido que a escolha das fontes seja justificada por critérios claros e não enviesados.

Além disso, é importante considerar a sensibilidade do tema. O tráfico de drogas envolve questões complexas que possam ter implicações legais, sociais e políticas. Portanto, o investigador deve abordar o tema com cuidado, evitando qualquer exposição indevida de informações confidenciais ou sigilosas que possam comprometer investigações policiais ou a segurança de envolvidos no processo. Em certos casos, pode ser necessário verificar se os documentos utilizados contêm informações classificadas como restritas e seguir as orientações adequadas para lidar com tais documentos.

Por fim, a pesquisa deve ir em busca de contribuir para o bem comum, fornecendo *insights* que ajudem a melhorar as políticas de prevenção e erradicação do tráfico de drogas, respeitando sempre os princípios éticos que orientam a produção científica e respeitando a verdade dos fatos apresentados nos documentos analisados.

Essas mesmas considerações éticas asseguram que o estudo mantenha sua legitimidade científica e social, além de garantir que o tratamento do tema seja feito de maneira responsável e profissional.

4 Análise do Contexto Sociológico do Algarve

4.1 Características Sociodemográficas da Região

Em relação ao contexto sociológico do tráfico de drogas no Algarve, encontrei alguns estudos que podem ser muito úteis para a sua pesquisa. A sociologia do tráfico de drogas aborda aspetos como a marginalização social, o impacto económico na comunidade local e as dinâmicas sociais que favorecem essa prática criminosa. Fontes como o capítulo intitulado “*Sociological Perspectives on Illicit Involvement with Drugs*” no *Cambridge Handbook of Sociology* analisam como as redes sociais contribuem para perpetuação do tráfico. Esse tipo de análise é útil para entender a influência de fatores socioeconómicos na atividade criminosa, especialmente em regiões vulneráveis como o Algarve (Brownstein, 2017).

Além disso, a análise de arquiteturas e territórios ligados ao tráfico de drogas, disponível em publicações académicas sobre o tema, aborda como

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

características espaciais, como portos e proximidade com outras rotas de tráfico, contribuem para a perpetuação desse crime (Brownstein, 2017).

Relativamente às características sociodemográficas da região do Algarve têm uma influência significativa no contexto do tráfico de drogas, devido a fatores como a diversidade populacional e a dependência económica do turismo. A região apresenta uma elevada proporção de população envelhecida e um número crescente de residentes estrangeiros, particularmente em áreas costeiras, onde o turismo predomina (Farinha et al., 2021). A variação sazonal do turismo aumenta a vulnerabilidade ao tráfico de drogas, devido à afluência de visitantes e trabalhadores temporários, o que proporciona oportunidades para atividades ilícitas. Ademais, a imigração e a riqueza cultural da região favorecem o surgimento de redes de tráfico transnacional, facilitadas pela localização geográfica privilegiada do Algarve.

A presença de estrangeiros, especialmente aqueles em estadias temporárias, cria um cenário em que o tráfico de drogas se torna mais desafiador para a supervisão das autoridades locais. O relatório do Monitur (2022) ressalta que a pressão sobre os serviços sociais e a infraestrutura, intensificada pela sazonalidade, pode prejudicar a capacidade de vigilância de prevenção de crimes relacionados ao tráfico de drogas.

O aumento da pressão sobre os recursos naturais e a habitação, associado ao crescimento populacional, também contribui para a marginalização de certas comunidades, o que pode favorecer o envolvimento em atividades ilícitas. Como resultado, as políticas públicas e as estratégias de combate ao tráfico de drogas no Algarve devem considerar essas características sociodemográficas, de modo a promover uma abordagem mais eficaz e sustentada, que integre tanto as realidades locais como as tendências transnacionais.

A região do Algarve configura-se como um ponto crucial para o tráfico de drogas, graças à sua localização à beira-mar, à proximidade com o Norte de África e às rotas marítimas internacionais. Sob a perspetiva sociodemográfica, o narcotráfico na área é moldado por uma série de fatores, como densidade populacional temporária ocasionada pelo turismo, a presença de comunidades migrantes, além da proximidade com áreas pesqueiras e portos, frequentemente utilizados por redes de traficantes para o transporte e distribuição de drogas.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Pesquisas indicam que traficantes, na sua maioria de origens marroquinas e espanholas utilizam o Algarve como uma porta de entrada para substâncias ilegais, como o haxixe, visando a distribuição para mercados europeus mais amplos, com destaque para Espanha e França. As operações de apreensão de grandes quantidades de drogas, como as realizadas em 2023, evidenciam o aumento da fiscalização policial, um fator que tem levado a um número maior de detenções e apreensões na região (UNODC, 2020) e (Sul Informações, 2023).

Além disso, a demografia da região, com um grande fluxo de turistas e uma economia dependente do setor, pode facilitar as operações de tráfico, pois o aumento de movimento nas estradas e portos facilita a logística das redes criminosas. A região também enfrenta desafios relacionados ao desemprego sazonal, o que pode tornar algumas populações mais vulneráveis à aceitação por redes criminosas locais ou internacionais (The News Portugal, 2022).

Estes fatores tornam-se importantes para um tipo de análise sociodemográfica fundamental para entender o contexto do tráfico de drogas no Algarve e para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e erradicação.

4.2 Impacto do Turismo no Tráfico de Drogas

O impacto do turismo no tráfico de drogas em Portugal tem sido um tema de crescente relevância, especialmente nas áreas turísticas mais frequentadas, como o Algarve, Lisboa e Porto. O aumento do fluxo de turistas em determinadas épocas do ano cria um ambiente propício para a intensificação das atividades de tráfico de drogas, tanto para o consumo local quanto para a distribuição internacional. Essa relação é facilitada por vários fatores, incluindo o aumento da procura por drogas recreativas e a utilização das rotas turísticas para facilitar o transporte de substâncias ilícitas.

O turismo provoca um aumento considerável na procura por substâncias recreativas, como haxixe, cocaína e MDMA, especialmente em eventos, festivais e celebrações sazonais (OEDT, 2023). A presença de um grande número de turistas, especialmente jovens em busca de diversão noturna, estabelece um mercado temporário que estimula o uso de drogas. O Algarve, que se destaca como uma das principais regiões turísticas do país, é um exemplo claro desse fenómeno. Essa situação propicia que as redes de tráfico beneficiem das

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

oportunidades criadas pela elevada procura durante a época alta de turismo (Correia, 2000).

A infraestrutura desenvolvida de transporte, como aeroportos e portos, também contribuem para o uso de Portugal como ponto de entrada para o tráfico de drogas destinado a outros países europeus. Cidades como Lisboa e Porto são exemplos de locais que servem como centros logísticos para o tráfico internacional, devido à facilidade de transporte de mercadorias e à movimentação de turistas que dificultam a deteção das operações lícitas (OEDT, 2023).

Ademais, o “narcoturismo” tem se tornado uma preocupação cada vez mais presente. A política de descriminalização de drogas em Portugal, que teve início em 2001, trouxe uma ênfase maior na saúde pública e na diminuição de danos, contribuindo para a redução do estigma associado ao uso de drogas. Entretanto, essa mesma abordagem pode também atrair turistas que buscam consumir substâncias em um contexto mais liberal, o que potencialmente expande as redes de tráfico (UNODC, 2020).

Apesar de Portugal ter alcançado avanços significativos na diminuição das mortes por overdose e na promoção da reintegração social de utilizadores, o turismo intenso ainda apresenta desafios em relação ao controle do tráfico de drogas, especialmente em regiões litorâneas e durante períodos de grande fluxo de visitantes. Isso exige vigilância constante das autoridades e a formulação de novas estratégias para prevenir e combater o tráfico (Lemos, 2023).

Adicionalmente, a infraestrutura turística em Portugal, abrangendo aeroportos, portos e rodovias movimentadas, facilita o transporte de drogas. A intensa circulação de pessoas e mercadorias em cidades como Lisboa e Porto torna mais fácil para o tráfico de drogas camuflar-se no contexto do fluxo turístico. Muitas dessas cidades funcionam não apenas como pontos de consumo, mas também como centros logísticos para o tráfico de drogas para outros mercados europeus (Lemos, 2023). Operações policiais no Algarve têm mostrado que os traficantes utilizam essas rotas para transportar grandes quantidades de drogas, como evidenciado nas recentes apreensões de haxixe na região costeira (Lemos, 2023).

Um outro ponto importante a ser destacado é o fenómeno do narcoturismo, em que os visitantes optam por certos locais para o consumo de substâncias

ilícitas de maneira segura ou menos restritiva. Apesar de Portugal manter uma postura relativamente liberal em relação ao uso de drogas, o aumento no consumo por parte dos turistas traz desafios adicionais para as autoridades, que precisam acompanhar o tráfico ligado a esse tipo de turismo (UNODC, 2020). A elevação das apreensões de drogas em áreas turísticas evidencia a conexão entre turismo e tráfico de estupefacientes, especialmente durante os períodos de pico na circulação de turistas.

Recentes operações policiais no Algarve resultaram na apreensão de grandes quantidades de drogas, em especial haxixe, frequentemente transportado de Marrocos para a Europa pela costa portuguesa (Lemos, 2023).

Portanto, o turismo em Portugal, ao mesmo tempo em que impulsiona a economia, cria oportunidades para o tráfico de drogas, especialmente em áreas costeiras. O desafio para as autoridades reside em implementar políticas eficazes de prevenção e controle, garantindo que o país continue sendo um destino turístico atraente, sem permitir que se torne um ponto-chave para o tráfico de drogas na Europa.

4.3 Perfil Sociológico dos Consumidores e Traficantes de Drogas

Com base em estudos realizados sobre o perfil sociológico de consumidores e traficantes de drogas, é viável entender as dinâmicas sociais e familiares que influenciam o comportamento dessas pessoas. A pesquisa feita por Cruz (2020) examinou o perfil dos utilizadores de substâncias psicoativas em Portugal, com foco especial naqueles que procuram serviços de tratamento especializado. Os achados mostram que a maioria dos novos utilizadores, na sua maior parte jovens, começa a consumir substâncias como canábis em idades cada vez mais precoces. Ademais, muitos desses jovens têm histórico familiar de uso de drogas e estão envolvidos em problemas legais, o que evidencia uma considerável vulnerabilidade social. Essa realidade ressalta a necessidade de intervenções que abordem as dinâmicas familiares e sociais visando à prevenção do envolvimento com drogas e, por conseguinte, do tráfico (Cruz, 2020).

Paralelamente, o estudo de Elsevier (2023), que investigou padrões de consumo em adolescentes em Espanha, revela a importância do apoio familiar como um fator de proteção contra o consumo de drogas. A pesquisa mostra que

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

adolescentes que mantêm boas relações com os seus pais ou responsáveis têm menor probabilidade de se envolverem com substâncias como álcool, tabaco e cânabis. No entanto, uma tendência preocupante é a diminuição da percepção de risco associada ao consumo de cânabis, o que tem contribuído para o aumento do consumo esporádico entre jovens. Essa baixa percepção de risco reforça a necessidade de programas de educação e prevenção voltados para a consciencialização dos perigos do uso de substâncias psicoativas (Elsevier, 2023).

Ambas as pesquisas indicam a importância de uma abordagem integrada nas políticas públicas voltadas à prevenção do uso de drogas, que deve abranger não apenas a repressão, mas também ações educacionais e apoio às famílias. A vulnerabilidade social, manifestada tanto por meio de contextos familiares difíceis quanto pela marginalização económica, é um dos fatores mais relevantes que contribuem para o consumo e a comercialização de drogas. A implementação de programas comunitários de apoio, que disponibilizem recursos sociais, psicológicos e educacionais, é fundamental para quebrar o ciclo de uso e tráfico, especialmente entre os jovens de áreas marginalizadas (Cruz, 2020; Elsevier, 2023).

Esses estudos também destacam que o tráfico de drogas, em diversas situações, está associado à carência de oportunidades socioeconómicas e à marginalização social. Jovens oriundos de contextos vulneráveis, ao não encontrarem o suporte necessário nas suas famílias ou nas instituições educacionais, podem considerar o tráfico de drogas como uma alternativa para sobrevivência. Desse modo, além das intervenções preventivas voltadas para o consumo, é imprescindível que as políticas públicas abordem as raízes estruturais que fomentam o envolvimento no tráfico de drogas, incentivando uma maior inclusão social e económica.

Essas descobertas ressaltam a relevância de uma abordagem multidisciplinar no confronto do tráfico e do uso de drogas. Programas de prevenção devem ser acompanhados de políticas de reabilitação e inclusão social que proporcionem aos jovens opções além das atividades ilícitas, enquanto fortalecem os vínculos familiares e comunitários.

Pesquisas sociológicas mostram que o tráfico de drogas é frequentemente alimentado por jovens de regiões urbanas com baixos recursos económicos, que

veem nessa atividade uma saída para suas dificuldades financeiras. Inicialmente, muitos se tornam utilizadores, mas, diante a carência de suporte social e económico, acabam-se integrando em redes criminosas para manter o seu consumo ou para lucrar com o mesmo. Esse ciclo está profundamente relacionado com marginalização e com a falta de oportunidades de emprego e educação, fatores que tornam os jovens mais suscetíveis ao envolvimento em atividades ilegais (Oxford University Press, 2020).

Ademais, nota-se um aumento no policonsumo entre adolescentes, que envolve o uso de diversas substâncias como álcool, tabaco e canábis. Esse comportamento geralmente é estimulado pela baixa percepção do risco e por disfunções familiares, que desempenham um papel crucial nas escolhas de consumo. A falta de suporte familiar adequado, além da normalização do uso de drogas, aumenta a probabilidade de envolvimento em atividades de tráfico entre adolescentes em contextos de vulnerabilidade (Elsevier, 2023).

4.4 Efeitos Sociais do Tráfico de Drogas nas Comunidades

Locais

O tráfico de drogas no Algarve tem gerado efeitos sociais devastadores nas comunidades locais, afetando a segurança pública e a coesão social. A região, sendo uma zona turística com grande movimentação, facilita a circulação de substâncias ilícitas, aproveitando-se da infraestrutura local, como portos e estradas. Além disso, muitos jovens de áreas economicamente vulneráveis são atraídos pelo tráfico, visto como uma alternativa à falta de oportunidades. Isso contribui para o aumento da marginalização e a violência nas comunidades (Cruz, 2020; The Portugal News, 2022).

As ações policiais realizadas no Algarve, lideradas em grande parte pela GNR, têm sido eficazes em desmantelar redes de tráfico, resultando em apreensões significativas de substâncias ilícitas e na prisão de indivíduos envolvidos, o que proporcionou um certo alívio à região. Contudo, a criminalidade permanece como um obstáculo constante para as autoridades locais, devido à complexidade da situação e à influência de fatores estruturais, como a exclusão social e a ausência de acesso a oportunidades educacionais e de trabalho (The Portugal News, 2022).

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Além disso, Ribeiro (2019) ressalta que o tráfico de drogas em áreas vulneráveis não se resume apenas à repressão, mas também à carência de políticas sociais e adequadas que ofereçam alternativas viáveis para a juventude, que muitas vezes enxerga no tráfico uma oportunidade econômica. As comunidades locais seguem enfrentando as repercussões sociais dessas atividades, que vão desde um aumento da violência até a deterioração dos laços comunitários, gerando uma atmosfera de insegurança e medo.

O tráfico de drogas nas comunidades do Algarve provoca um pacto social significativo, que vai desde o aumento da criminalidade até a marginalização dos jovens. A facilidade de transporte pelas rotas costeiras e a infraestrutura turística ampliam a vulnerabilidade da região. Comunidades locais sofrem com o aumento da violência e da desagregação familiar, especialmente entre jovens que, devido à falta de oportunidades socioeconômicas, são atraídos para o tráfico. Para além da repressão social, são necessárias políticas sociais para mitigar esses efeitos.

5 Dinâmicas do Tráfico de Droga no Algarve

5.1 Principais Substâncias Traficadas

A análise das substâncias mais traficadas em Portugal, com ênfase na região do Algarve, revela um padrão consistente de tráfico relacionado à sua localização geográfica estratégica e às rotas internacionais de drogas. De acordo com o UNODC (2024), e outros relatórios do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), as principais substâncias traficadas incluem o haxixe, cocaína, heroína e drogas sintéticas como o MDMA e as metanfetaminas.

Com destaque o Algarve, está tudo estruturado em torno de diversas substâncias ilícitas, que variam em impacto social e econômico, conforme descrito por Fonte (2006). As drogas traficadas incluem as depressoras, estimulantes e modificadoras do sistema nervoso central, cada uma desempenhando um papel específico no mercado de drogas ilícitas da região.

As **drogas depressoras**, com destaque para a **heroína**, são importadas principalmente do Afeganistão, através de rotas internacionais complexas. A heroína tem um impacto devastador entre as populações mais vulneráveis,

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

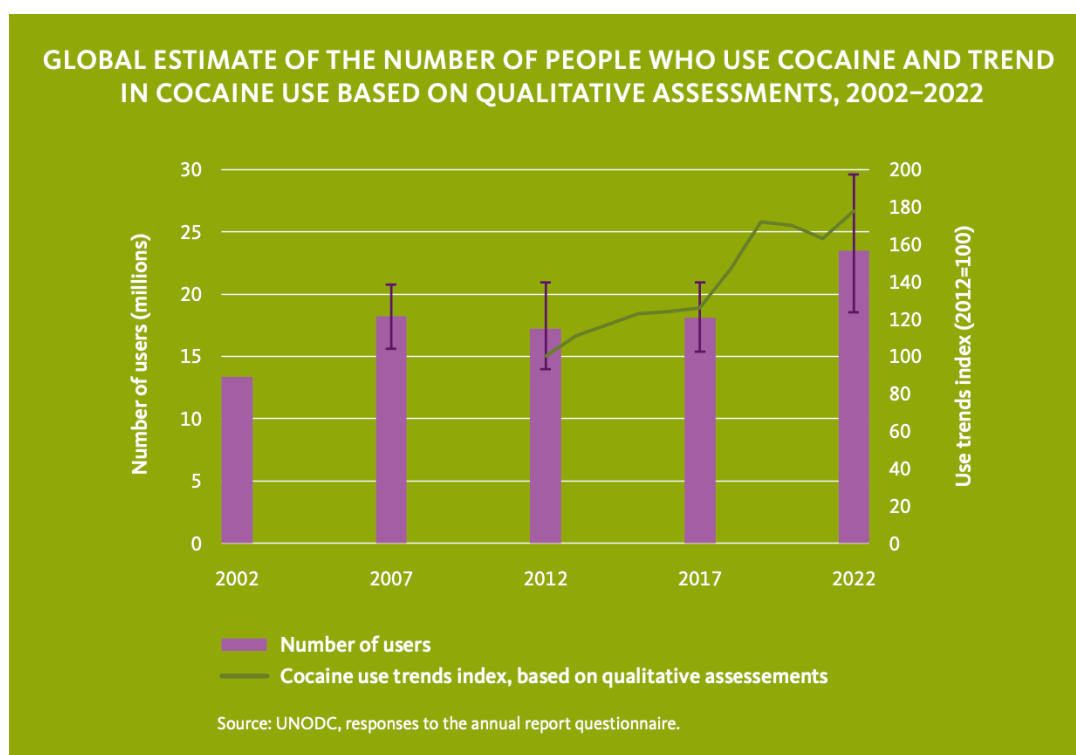
devido ao seu alto potencial de dependência e os efeitos prejudiciais a longo prazo. As consequências do tráfico e do consumo de heroína são sentidas de forma aguda nas áreas urbanas, onde as taxas de mortalidade relacionadas a essa droga são elevadas. O tráfico de heroína em Portugal reflete uma parte significativa das atividades criminais associadas ao narcotráfico, com operações transnacionais estabelecidas que envolvem múltiplos países de origem, trânsito e destino (Fonte, 2006).

As **drogas estimulantes**, como a **cocaína** e as **anfetaminas**, apresentam uma presença significativa no Algarve, impulsionadas pela sua infraestrutura costeira e pelo fluxo turístico. A cocaína, uma das substâncias mais lucrativas no mercado ilegal, é maioritariamente proveniente da América Latina, com a sua entrada na Europa facilitada por redes internacionais de tráfico que atuam nos portos e aeroportos de Portugal. No Algarve, o turismo cria uma forte procura por drogas recreativas, especialmente durante a época alta, o que propicia o aumento do tráfico de cocaína e anfetaminas. As anfetaminas, por outro lado, são substâncias sintéticas que têm vindo a ganhar destaque, especialmente em festas e eventos musicais. A capacidade destas drogas para potenciar a energia e a concentração torna-as uma escolha popular em ambientes festivos (Fonte, 2006).

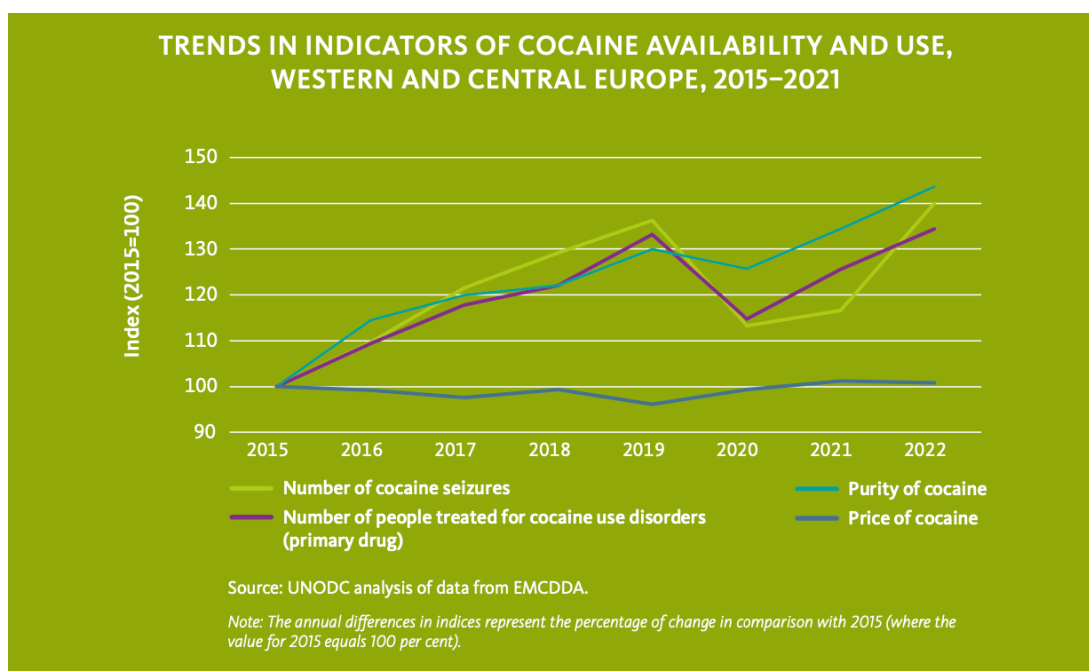
Em seguida, as **drogas modificadoras do sistema nervoso central**, como o **MDMA** e os canabinoides (como **haxixe**), desempenham um papel importante no mercado de drogas ilícitas, particularmente entre jovens e turistas. O MDMA, mais conhecido como MD e amplamente associado a festas e eventos de música eletrónica, é traficada principalmente em locais turísticos, como Albufeira e Portimão, durante grandes eventos. O haxixe, que tem sua origem maioritariamente em Marrocos, possui uma longa tradição no mercado português, devido à proximidade geográfica entre o Norte da África e o Algarve. As organizações envolvidas no tráfico aproveitam rotas marítimas que se estendem pelo Mediterrâneo e Atlântico para enviar grandes volumes de haxixe às costas algarvias, a partir das quais as substâncias são redistribuídas para outras regiões de Portugal e para a Europa. Esta droga é uma das mais frequentemente apreendidas pelas autoridades portuguesas durante as operações realizadas nos portos e marinas locais.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

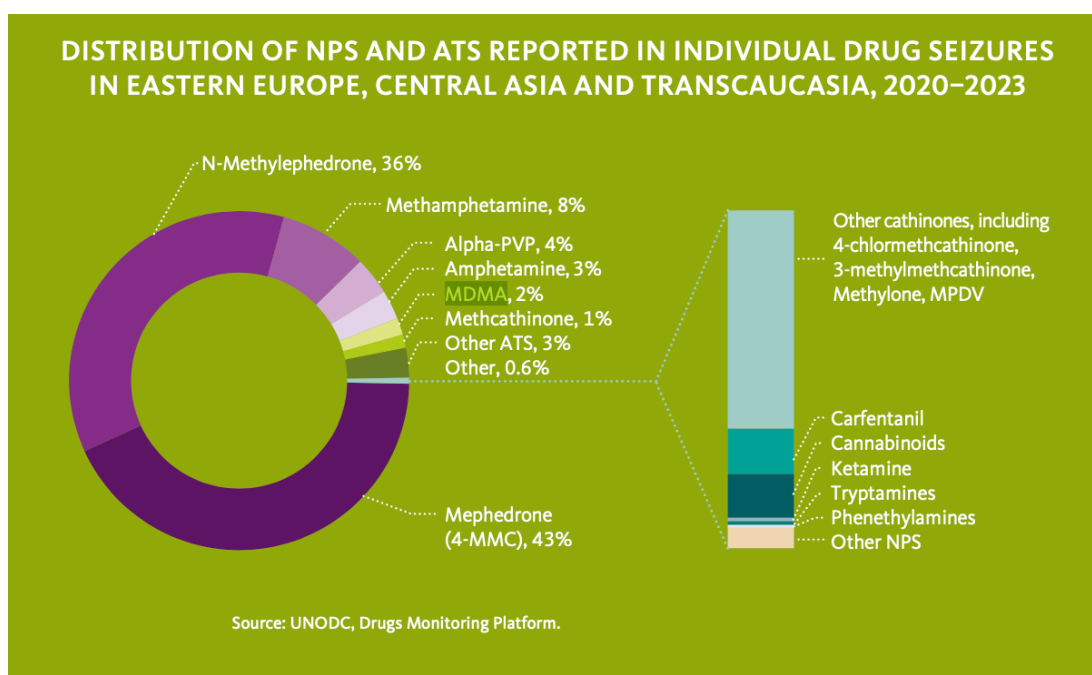
A cocaína também desempenha um papel significativo no tráfico de drogas em Portugal, sendo oriunda maioritariamente da América Latina, especialmente de países como Colômbia, Brasil e Venezuela (UNODC, 2024). As rotas utilizadas para o transporte dessa droga incluem tanto via aérea quanto marítima, com uma parte considerável da cocaína chegando através de portos como os de Lisboa e Setúbal, além de uma contribuição menor pelo Algarve. A infraestrutura portuária desenvolvida e o fluxo constante de turistas tornam essa região uma zona favorável para o tráfico. A cocaína é frequentemente destinada a mercados europeus maiores, como Espanha, França e Reino Unido, sendo Portugal um ponto de trânsito estratégico (OEDT, 2023).



CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE



Ademais, as drogas sintéticas, como o MDMA e as metanfetaminas, estão a tornar-se cada vez mais importantes, especialmente ligadas ao turismo de festas que caracteriza muitas das atividades de lazer no Algarve. Essas substâncias, frequente fabricadas em laboratórios ilegais na Europa, são transportadas para Portugal por organizações que se aproveitam de grandes eventos, como festivais de música eletrónica, para as disseminar entre os jovens. O turismo no Algarve, particularmente em locais como Albufeira e Portimão, eleva a procura por tais substâncias, transformando a região em um ponto estratégico para sua venda (OEDT, 2023).



CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Outro ponto a ser destacado é o tráfico de heroína, que permanece como uma preocupação, apesar de ter perdido um pouco de destaque para cocaína e as drogas sintéticas. A heroína, originária do Afeganistão e distribuída por rotas que atravessam o Oriente Médio e a Europa de Leste, é consumida em uma escala menor em Portugal, mas ainda desempenha um papel significativo no mercado de drogas ilícitas, afetando particularmente áreas urbanas e populações vulneráveis (UNODC, 2024).

De acordo com o gráfico apresentado abaixo pelo RASI (2023), sobre o tráfico de estupefacientes em Portugal, com dados de 2022 e 2023, revela um panorama claro sobre o aumento nas apreensões que totalizaram em 9791 apreensões, representando um aumento de 13,6% em relação ao ano anterior, que registou 8620 apreensões. Da mesma forma, o número de detenções também aumentou, passando de 6925 em 2022 para 7565 em 2023, o que corresponde a uma variação positiva de 9,2%.

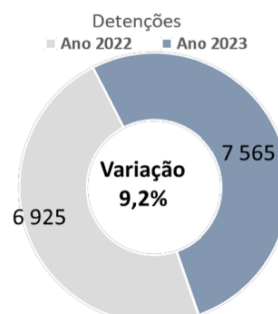
Ao analisar as substâncias apreendidas, algumas variações são bastante notáveis. O ecstasy, por exemplo, registou um aumento significativo de 47,3% passando de 61814 unidades apreendidas em 2022 para 91054 unidades em 2023. Já a heroína apresentou uma queda acentuada de 43,5%, com apreensões diminuindo de 72,6kg para 41,0kg. Em contraste, a cocaína mostrou um aumento de 31,4%, subindo de 16533kg para 21721kg no mesmo período. Por fim, a maior variação foi observada no haxixe, cuja apreensão aumentou 62,3%, passando de 23375kg para 37947kg em 2023.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

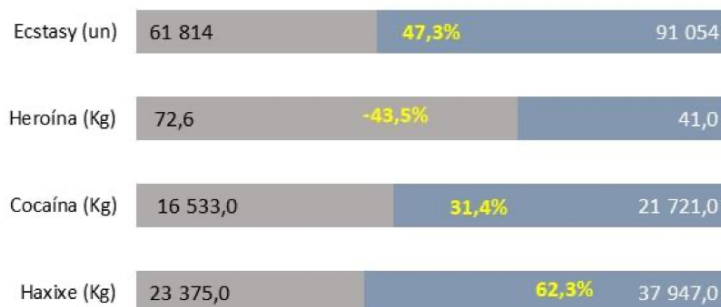
TRÁFICO DE ESTUPEFACIENTES

9 791 Apreensões

7 565 Detenções



Estupefaciente apreendido



Os relatórios indicam que as forças de segurança em Portugal, como a PJ e a GNR, intensificaram suas ações contra o tráfico de drogas, com foco especial nas áreas costeiras e nos portos de maior movimento. No entanto, o cenário do tráfico na região do Algarve é complicado, sendo fortemente influenciado pela sua geografia e pela dependência do turismo, o que favorece o desenvolvimento de um mercado local de consumo robusto, sobretudo durante a alta temporada.

Os efeitos socioeconómicos dessas atividades são perceptíveis, impactando as comunidades locais, que enfrentam um aumento na criminalidade e na sensação de insegurança, além de afetar a reputação da região como um destino turístico de prestígio. A presença de redes internacionais de tráfico também leva a um aumento da vigilância e à necessidade de cooperação internacional no combate a esse problema.

Assim, a diversidade de substâncias traficadas em Portugal e no Algarve reflete uma economia criminoso altamente organizada, capaz de adaptar-se às

diligências do mercado local e internacional. O impacto desse tráfico é sentido em várias esferas, desde a saúde pública, com o aumento de casos de dependência, até a segurança, com o crescimento da criminalidade relacionada a essas redes.

5.2 Estrutura e Operação das Redes Criminosas

As organizações criminosas atuantes no tráfico de drogas em Portugal, especialmente na região do Algarve, apresentam uma estrutura extremamente bem organizada e ágil, o que lhes possibilita uma rápida adaptação às mudanças nas rotas de transporte e às ações de repressão policial. A hierarquia dessas entidades é clara, dividindo-se em níveis diferentes de responsabilidade, frequentemente mantendo vínculos com países como Marrocos, Colômbia e outras nações da América Latina e do Norte de África. Esses líderes, por sua vez, raramente se envolvem diretamente nas atividades operacionais, atribuindo a responsabilidade a intermediários (UNODC, 2020).

No Algarve, uma das atividades mais comuns dessas organizações é o tráfico de haxixe, que entra na Europa, sobretudo por meio marítimo. Os portos da região desempenham um papel crucial para a entrada de grandes volumes dessa substância, frequentemente transportada em barcos de pesca que têm como objetivo disfarçar os envios. Esses barcos são dotados de tecnologias avançadas de comunicação e navegação, permitindo que evitem as patrulhas costeiras e façam a entrega de drogas para o interior ou para outros países europeus. As redes criminosas seguem rotas marítimas elaboradas, frequentemente alterando suas embarcações em alto-mar para escapar da detecção (UNODC, 2020).

Além do haxixe, a cocaína destaca-se como uma substância de grande relevância para as organizações criminosas em Portugal. Originária da América Latina, essa droga entra no território nacional por meio de portos como Lisboa, Setúbal e, em menor medida, o Algarve sendo posteriormente redistribuída por toda a Europa. As operações de tráfico de cocaína são extremamente elaboradas e envolvem o uso de *contêineres* e aviões privados, frequentemente com a participação de funcionários corruptos nos portos e aeroportos. As redes de distribuição locais, formadas por intermediários e distribuidores, asseguram

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

que a droga alcance o mercado consumidor, que abrange tanto os habitantes locais quanto os turistas (OEDT, 2023).

Uma das características mais marcantes dessas organizações é a sua diversidade de atividades. Para além do tráfico de drogas, muitas delas estão implicadas em outras práticas criminosas, como tráfico de armas, tráfico de seres humanos e lavagem de dinheiro. Essa diversidade não apenas fortalece o poder económico dessas redes, mas também possibilita-lhes formar vínculos com outros grupos criminosos, resultando em uma rede transnacional de crime organizado. A lavagem de dinheiro é uma prática habitual, muitas vezes realizada por meio de negócios legítimos como restaurantes, bares e casas noturnas, que servem para ocultar os lucros oriundos de atividades ilegais (UNODC, 2020).

Outro fator relevante é o recrutamento de jovens para o tráfico local. Em zonas economicamente mais desfavorecidas, muitos jovens são seduzidos pelas promessas de lucros rápidos e fácil acesso às drogas, resultando num ciclo vicioso de criminalidade e exclusão social. As organizações criminosas exploram essa vulnerabilidade ao oferecerem uma alternativa à pobreza, mas ao mesmo tempo perpetuando a exclusão social. Este recrutamento não só agrava a situação das comunidades locais, como também contribui para o fortalecimento dessas redes criminosas (OEDT, 2023).

As ações policiais, tanto em território nacional como a nível internacional, têm desempenhado um papel crucial na luta contra estas redes criminosas, resultando em diversas apreensões e no desmantelamento de organizações ao longo dos anos. Contudo, as frações delituosas demonstram uma notável resistência, adaptando-se rapidamente às novas circunstâncias. A colaboração entre as autoridades portuguesas e os países vizinhos tem sido vital para cortar rotas de tráfico a debilitar essas redes, mas a batalha ainda está longe de estar concluída.

Em suma, as redes criminosas em Portugal e no Algarve são altamente estruturadas e diversificadas, aproveitando-se da geografia estratégica, vulnerabilidades socioeconómicas e fluxos turísticos para operar com sucesso. As autoridades continuam a intensificar os seus esforços para combater essas redes, mas a complexidade do problema exige uma abordagem multidimensional que inclua tanto a repressão quanto medidas sociais e preventivas.

5.3 Análise Criminológica das Estruturas Criminosas

A análise criminológica das estruturas criminais em Portugal, com foco no Algarve, revela um cenário complexo, onde diversos fatores, como o turismo, a proximidade com rotas internacionais de tráfico e a vulnerabilidade socioeconómica, combinam-se para favorecer o crime organizado. Apontam o Algarve como uma região estratégica para o tráfico de drogas, especialmente de haxixe, devido à sua proximidade com o Norte de África e suas rotas marítimas acessíveis. Essa área é utilizada como ponto de entrada de drogas destacando a atuação de redes transnacionais de crime que se aproveitam da infraestrutura portuária e do grande número de turistas para facilitar o comércio ilícito.

Além do tráfico de drogas, outras formas de criminalidade, como o tráfico de seres humanos e a exploração laboral, também ocorrem no Algarve. A vulnerabilidade socioeconómica, particularmente em áreas rurais e entre jovens marginalizados, é um fator importante no recrutamento para o crime, reforçando o elo entre exclusão social e atividades criminosas. Essa análise mostra que o crime organizado na região faz parte de uma rede maior, conectada ao tráfico internacional de drogas, lavagem de dinheiro e outros crimes (Observatório, 2023).

O turismo também tem um impacto significativo na criminalidade local. De acordo com Cruz (2015), a procura por drogas aumenta consideravelmente durante a época alta da temporada turística, criando uma relação direta entre o fluxo de turistas e o fortalecimento das redes de tráfico. Embora o turismo traga benefícios económicos, também facilita o tráfico e consumo de drogas, já que a presença de turistas muitas vezes encobre atividades ilícitas.

As autoridades têm reagido a essas atividades criminosas, mas enfrentam grandes desafios. Operações policiais já desmantelaram várias redes de tráfico no Algarve, porém, essas redes demonstram grande capacidade de adaptação. As estruturas criminosas são altamente organizadas e hierárquicas, indo desde pequenos distribuidores até os líderes internacionais, que raramente estão presentes no local (Cruz, 2015). A cooperação internacional entre as forças de segurança têm sido fundamentalmente para combater essas redes, embora os desafios permaneçam, dado o carácter transnacional do crime organizado.

As consequências socioeconómicas da criminalidade no Algarve são profundas. A criminalidade afeta não apenas a segurança pública, mas também a coesão social e a qualidade de vida da população local. O envolvimento de jovens em atividades criminosas, muitas vezes como uma resposta à pobreza, perpetua um ciclo de exclusão social e a criminalidade difícil de romper. Para além da repressão, estudos sugerem a necessidade de políticas integradas que enfrentem as causas da criminalidade, incluindo a promoção da inclusão social, o desenvolvimento de programas educacionais e a criação de oportunidades de emprego para os mais vulneráveis.

A análise criminológica no Algarve deve ir além da repressão às atividades ilícitas, focando também na criação de alternativas que promovam justiça social e desenvolvimento local, com o objetivo de prevenir o recrutamento de novos membros para as redes criminosas.

5.4 Impacto Socioeconómico e Criminal do Tráfico de Drogas na Região

O impacto socioeconómico e criminal do tráfico de drogas na região do Algarve é um fenómeno profundo que se manifesta em várias camadas da sociedade. As redes de tráfico têm efeito negativo direto sobre a economia, tanto pela criação de mercados paralelos e ilegais quanto pelo impacto na segurança e na imagem da região. O Algarve, devido à sua localização geográfica e proximidade com rotas marítimas que ligam o Norte de África à Europa, torna-se um ponto de entrada estratégico para drogas como haxixe e cocaína. Essa conexão internacional fortalece as redes criminosas que operam na região, aumentando o poder financeiro e a influência dessas organizações no mercado local (UNODC, 2020).

Do ponto de vista socioeconómico, o tráfico de drogas tem um impacto direto e profundo no desenvolvimento local, especialmente em comunidades economicamente desfavorecidas. A escassez de oportunidades de emprego e a vulnerabilidade social criam um ambiente propício para o recrutamento de jovens, que veem no tráfico de drogas uma alternativa de sobrevivência financeira. De acordo com o estudo de Faria e Barros (2011), muitos jovens ingressam no tráfico como uma “solução” para a falta de acesso ao mercado de trabalho formal, perpetuando um ciclo de exclusão social e criminalidade. Esse

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

envolvimento no crime também afeta profundamente a estrutura familiar, gerando dependência financeira de atividades ilícitas, desagregação familiar e dinâmicas de violência doméstica (Faria & Barros, 2011).

O turismo, um dos pilares da economia do Algarve, também é negativamente impactado pelo tráfico de drogas. Embora o turismo alavanque a economia local, ele gera uma procura significativa por drogas recreativas durante a alta temporada, especialmente substâncias como MDMA e cocaína. A afluência de turistas interessados no consumo dessas drogas facilita a circulação de substâncias ilícitas e a expansão das redes de distribuição locais. Contudo, o aumento da criminalidade decorrente do tráfico prejudica a imagem da região como um destino turístico seguro, o que pode afetar a confiança de investidores e afastar visitantes (ICAD, 2020).

Além disso, as consequências criminais do tráfico de drogas estão intrinsecamente ligadas ao aumento de violência. A presença de gangues e redes criminosas controlando o comércio de drogas no Algarve resulta em uma crescente incidência de crimes violentos, como homicídios e agressões. Grande parte dessa violência decorre da disputa entre facções pelo controle de áreas de distribuição, afetando diretamente a segurança pública e a qualidade de vida nas comunidades locais. O tráfico de drogas também está relacionado à lavagem do dinheiro, uma vez que as organizações criminosas frequentemente utilizam negócios legítimos para esconder os lucros provenientes de atividades ilegais (Relatório Anual 2020, SIDAD).

O combate ao tráfico de drogas representa um grande desafio para as forças de segurança pública. A PJ e a GNR empregam vastos recursos em operações para dismantelar essas redes criminosas, mas a capacidade de adaptação dessas organizações permite que elas continuem operando de formas inovadoras para manter seus lucros. A cooperação internacional é essencial nesse combate, visto que o tráfico de drogas é um problema transnacional, exigindo colaboração entre Portugal e os outros países europeus e africanos para enfraquecer as redes criminosas que atuam na região (UNODC, 2020).

6 Estratégias de Prevenção: Métodos Exploratórios

6.1 Análise de Iniciativas Políticas Locais

A localização estratégica do Algarve, com sua vasta linha costeira e proximidade com o Norte da África e Espanha, torna a região um ponto-chave para tráfico de drogas na Europa. A cooperação internacional entre Portugal, Espanha e Marrocos tem sido essencial no combate ao tráfico transnacional, especialmente no uso de rotas marítimas para o transporte de haxixe e cocaína. A troca de informações e as operações conjuntas entre essas nações têm levado ao desmantelamento de várias redes criminosas envolvidas no tráfico de drogas, resultando em uma resposta mais eficiente contra esse tipo de crime (UNODC, 2020).

Entretanto, a luta contra o tráfico de drogas no Algarve não se resume às operações policiais. A prevenção educacional tem um papel crucial, com campanhas de consciencialização voltadas para jovens e grupos vulneráveis, especialmente em escolas e nas comunidades mais afetadas pela criminalidade. Essas campanhas procuram educar sobre os perigos do consumo de drogas e os riscos de envolvimento em redes criminosas. Ao oferecer essa consciencialização, pretende-se diminuir a atração que o tráfico pode exercer sobre jovens que enfrentam dificuldades económicas (ICAD, 2020).

Além disso, o tratamento e a reabilitação de dependentes químicos no Algarve fazem parte de uma abordagem abrangente ao problema das drogas. Os serviços de reabilitação fornecem apoio psicológico e social, promovendo a reintegração dos dependentes na sociedade e ajudando a prevenir recaídas, seja no consumo de drogas, seja no envolvimento com redes criminosas. Esses programas reconhecem que o vício em drogas muitas vezes está relacionado à exclusão social e à pobreza, integrando a questão do consumo de drogas em uma perspetiva de saúde pública (ICAD, 2020).

Em suma, as políticas adotadas no Algarve para combater o tráfico de drogas integram uma abordagem multifacetada que combina repressão, prevenção educacional e tratamento. A cooperação internacional é um elemento essencial para enfrentar as redes transnacionais de tráfico, enquanto as ações locais procuram reduzir a procura e oferecer alternativas para aqueles mais vulneráveis ao aliciamento por redes criminosas. Contudo, o combate ao tráfico de drogas

na região continua a ser um desafio complexo, que exige a mobilização constante de recursos de diferentes frentes.

6.2 Programas de Prevenção e Intervenção

Em Portugal, há uma variedade de programas de prevenção e intervenção relacionados com o tráfico de drogas, que operam em níveis nacionais e regionais, incluindo o Algarve. Esses programas, conduzidos por entidades governamentais e ONG, têm como objetivo reduzir tanto a procura quanto a oferta de drogas, além de oferecer reabilitação para dependentes.

1. **Programa Nacional de Redução de Comportamentos Aditivos e Dependências (PNRCAD):** Implementado pelo Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências (ICAD), o PNRCAD é a estratégia nacional que abrange a prevenção, o tratamento e reintegração social de indivíduos relacionados ao consumo de drogas. No Algarve, o foco é prevenir o aliciamento de jovens para o tráfico de drogas por meio de campanhas educativas e intervenções direcionadas a grupos de risco, atuando em escolas e comunidades vulneráveis.
2. **Comissões de Dissuasão da Toxicodependência (CDT):** Desde a descriminalização do consumo de drogas em 2001, as CDT desempenham um papel importante ao lidar com casos de posse e uso de pequenas quantidades de drogas, oferecendo tratamento e aconselhamento em vez de punições criminais. No Algarve, as CDT têm sido fundamentais para reduzir a reincidência, impedindo que consumidores progridam para o tráfico e auxiliando na reabilitação.
3. **Programas Locais de Prevenção nas Escolas:** Diversas escolas do Algarve participam em programas de prevenção ao uso de drogas, por meio de workshops, campanhas de consciencialização e parcerias com associações comunitárias. Esses programas procuram educar os jovens sobre o consumo de drogas e as consequências do envolvimento no tráfico, especialmente em áreas economicamente vulneráveis, onde os jovens estão mais suscetíveis a serem atraídos para atividades criminosas.
4. **Operações Policiais e Colaboração Internacional:** As operações da PJ e da GNR, muitas vezes em cooperação com forças internacionais como a Europol, desempenham um papel crucial no combate ao tráfico de drogas.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Embora focadas na repressão, essas operações também são acompanhadas de campanhas de consciencialização voltadas para alertar a população sobre os perigos do tráfico e incentivar a cooperação com as autoridades. A proximidade do Algarve com rotas internacionais torna essa colaboração essencial.

5. **Centros de Tratamento e Reabilitação:** Os Centros de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação de Toxicodependentes (CAT) são uma peça chave na reabilitação de indivíduos envolvidos no consumo ou tráfico de drogas. No Algarve, esses centros oferecem apoio psicológico e social, além de programas de reintegração que visam reduzir a reincidência e promover a inclusão social.

Esses programas trabalham de forma integrada, combinando esforços de repressão, prevenção e reintegração para enfrentar o problema do tráfico de drogas no Algarve e em Portugal. A colaboração entre forças locais e internacionais é fundamental para o sucesso dessas iniciativas, garantindo uma resposta eficaz a esse desafio multifacetado.

6.3 Colaboração entre Forças de Segurança e Comunidades

A colaboração entre as forças de segurança e as comunidades em Portugal, especialmente no Algarve, é fundamental para enfrentar o tráfico de drogas e os impactos sociais associados à toxicodependência. Segundo o Relatório Anual de 2022 sobre o combate ao tráfico de estupefacientes em Portugal, essa cooperação envolve a partilha de informações entre a PJ, a GNR e a PSP, o AIMA (Agência para a Integração Migrações e Asilo) e outras entidades locais, com as autarquias e os serviços sociais. Esse esforço coordenado visa uma resposta eficiente ao crime organizado, particularmente ao tráfico de drogas, que é uma preocupação crescente na região.

Um exemplo claro dessa colaboração é a atuação das Unidades de Coordenação e Intervenção Conjunta (UCIC), que têm desempenhado um papel crucial na coordenação das atividades de fiscalização e combate ao tráfico de estupefacientes em todo o território português, incluindo o Algarve. Em 2022, essas unidades registaram mais de 3540 pedidos de informação, com um aumento significativo de 38,3% na região Sul (que inclui o Algarve), evidenciando

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

o aumento da coordenação entre as forças de segurança nessa área (Relatório Anual, 2022).

Ademais, os conflitos entre agências são vigiados de perto para evitar sobreposição de investigações ou falta de coordenação entre as diferentes forças policiais. A GNR e a PSP foram responsáveis por cerca de 95,2% de todas as detenções relacionadas ao tráfico de estupefacientes, o que mostra a importância da colaboração entre essas forças policiais para o sucesso das operações. Esse esforço conjunto também envolve a partilha de recursos e o uso de formulários de acompanhamento, que permitem uma análise detalhada das atividades criminosas e garantem que todos os organismos estejam cientes dos casos em andamento (Relatório Anual, 2022).

As comunidades locais desempenham um papel vital na vigilância e no suporte às pessoas afetadas pela criminalidade relacionada às drogas. O relatório destaca que a percepção das populações sobre as instituições de segurança é um fator determinante para a eficácia da cooperação. Em áreas mais impactadas pelo tráfico pode haver uma visão negativa das forças de segurança, dificultando a colaboração. No entanto, iniciativas como as salas de consumo assistido têm mostrado que medidas de saúde pública podem melhorar significativamente o relacionamento entre as comunidades e as forças de segurança, ao serem vistas como intervenções de apoio, e não apenas repressivas (Relatório Anual, 2022).

Além disso, o relatório enfatiza a relevância das ações de prevenção e tratamento como parte essencial das estratégias colaborativas. O Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), por exemplo, trabalha de forma integrada com as forças de segurança, implementando programas destinados a reduzir o consumo de drogas e oferecer tratamento aos dependentes, particularmente nas áreas mais afetadas do Algarve. Esses programas criam uma ponte entre as autoridades e as comunidades, promovendo o diálogo e fomentando uma cultura de cooperação, essencial para lidar com a questão de maneira mais eficaz e sustentável (Abrão, 2007).

No entanto, as percepções da comunidade sobre o impacto das drogas e o papel das instituições também são cruciais. Em algumas regiões do Algarve, a desconfiança em relação às instituições de segurança é mais acentuada, especialmente entre as vítimas de crimes associados à toxicodependência. Um

estudo conduzido em colaboração com o IDT e a GNR na região de Loulé mostra que muitos residentes têm uma opinião negativa sobre a eficácia das instituições no combate ao problema, destacando a necessidade de melhorar a comunicação e a assistência às vítimas (Abrão, 2007).

Essa abordagem integrada, que alia segurança, saúde pública e envolvimento comunitário, é considerada uma das maneiras mais eficientes de enfrentar os desafios relacionados ao tráfico de drogas e seus efeitos colaterais nas regiões vulneráveis de Portugal.

6.4 Papel da Educação e Consciencialização Pública

O papel da educação e consciencialização pública no combate ao tráfico de drogas em Portugal é destacado como uma estratégia central para prevenir e reduzir o consumo de substâncias ilícitas, além de mitigar as suas consequências sociais e de saúde. O Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (ICAD) é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de programas educativos direcionados a jovens, considerados o grupo etário mais vulnerável ao consumo de drogas (ICAD, 2021).

Conforme o Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências (2020), a educação sobre os riscos do consumo de drogas e as campanhas de consciencialização pública visam sensibilizar a sociedade e reduzir o estigma associado à dependência química. Essas ações envolvem a promoção de informações claras sobre os efeitos negativos do envolvimento com o tráfico e os danos causados pelo consumo, tanto na saúde quanto no contexto social. O relatório destaca a importância de programas escolares que englobam professores, pais e alunos em discussões sobre os riscos e estratégias de prevenção ao uso de drogas. Esse enfoque colaborativo é essencial para criar uma cultura de consciencialização desde cedo (Relatório Anual, 2020).

Além disso, o papel das campanhas nacionais de consciencialização, que utiliza, redes sociais e envolvem figuras públicas, é ressaltado como uma ferramenta poderosa para ampliar o conhecimento sobre os perigos do tráfico de drogas e incentivar a busca por ajuda. Essas campanhas são cruciais para disseminar informações sobre os serviços de tratamento disponíveis,

contribuindo para a diminuição do impacto do tráfico em comunidades vulneráveis (Relatório Anual, 2022).

Outro ponto importante da estratégia educativa de Portugal é a abordagem de redução de danos, amplamente promovida por campanhas que incentivam o tratamento voluntário e o uso seguro de substâncias para aqueles que já estão em situação de dependência. Essa abordagem está em consonância com a política de descriminalização adotada em 2001, que equilibra a repressão ao tráfico com um forte ênfase na saúde pública e na reabilitação dos dependentes.

Essas iniciativas educativas são fundamentais para aumentar a consciencialização pública e garantir que as mensagens preventivas alcancem todos os segmentos da sociedade, promovendo uma resposta coletiva e colaborativa ao problema do tráfico de drogas.

6.5 Boas Práticas Internacionais e a sua Aplicabilidade ao Algarve

Existem várias boas práticas internacionais no combate ao tráfico de drogas que podem ser aplicadas ao Algarve, considerando a sua localização estratégica e os desafios específicos da região. Abaixo estão algumas dessas práticas e a sua possível aplicabilidade ao Algarve.

1. Cooperação Internacional

- Prática: A colaboração entre países é essencial no combate ao tráfico internacional de estupefacientes. A troca de informações e operações conjuntas entre Portugal e países da América Latina, como o Brasil e Colômbia, tem sido reforçada. Essas nações são pontos de origem para a cocaína, enquanto Marrocos e Espanha têm grande relevância no tráfico de haxixe (RASI, 2023, Relatório Anual, 2020).
- Aplicabilidade ao Algarve: A costa algarvia, frequentemente utilizada como ponto de entrada e trânsito de grandes quantidades de haxixe e cocaína, pode beneficiar de operações conjuntas com outros países para melhorar a vigilância marítima e interceção de embarcações. A colaboração com Espanha e Marrocos é especialmente crítica (RASI, 2023).

2. Uso de Tecnologia Avançada

- Prática: O uso de tecnologia como VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado), câmaras de vigilância e inteligência artificial para controlar atividades ilegais e rotas de tráfico foi amplamente utilizado em países europeus e americanos
- Aplicabilidade ao Algarve: Devido ao uso de embarcações de alta velocidade e rotas marítimas para melhorar a detecção de embarcações suspeitas transportando drogas. Esta prática já é mencionada em relatórios sobre o aumento do uso de tecnologias no combate ao tráfico (RASI, 2023).

3. Educação e Consciencialização Pública

- Prática: Campanhas educacionais focadas na prevenção do uso de drogas são práticas comuns em países como Suécia e Países Baixos, onde há uma forte integração entre programas escolares e políticas de redução de danos.
- Aplicabilidade ao Algarve: Programas educacionais focados em jovens e comunidades locais do Algarve, juntamente com campanhas de consciencialização pública sobre os perigos do consumo de drogas e as consequências legais associadas ao tráfico, são essenciais. A implementação de programas de consciencialização pode reduzir a procura e o envolvimento em atividades criminosas relacionadas ao tráfico (Relatório Anual, 2020).

4. Aperfeiçoamento da Repressão ao Tráfico

- Prática: A repressão a grandes redes de tráfico, com operações conjuntas que envolvem agências como Europol, Interpol e serviços alfandegários, foi bem-sucedida em muitos países europeus. Essas operações geralmente na interrupção das rotas e no desmantelamento de grandes organizações criminosas.
- Aplicabilidade ao Algarve: Portugal já participa ativamente em operações conjuntas a nível europeu, e o Algarve, devido à sua costa extensa, requer uma atenção especial. Fortalecer a repressão ao tráfico de drogas na região, especialmente no uso de rotas marítimas, é essencial (RASI, 2023).

Essas práticas podem melhorar significativamente a capacidade de combate ao tráfico de drogas no Algarve, desde que sejam adaptadas ao contexto local e implementadas com a colaboração das autoridades nacionais e internacionais.

7 Resultados e Discussão

7.1 Implicações Sociológicas e Criminológicas

No estudo sobre o Crime de Tráfico de Drogas no Algarve: Contributos Sobre Práticas de Prevenção para a Erradicação, as implicações sociológicas e criminológicas são fundamentais para compreender o impacto do tráfico de drogas na região e para propor estratégias eficazes de prevenção.

Implicações Sociológicas:

Do ponto de vista sociológico, o tráfico de drogas no Algarve está intimamente ligado à marginalização social. A falta de oportunidades de emprego, educação e inclusão social cria um ambiente propício para que jovens e outras populações marginalizadas sejam atraídas para o mundo do tráfico. Isso perpetua um ciclo de pobreza e de exclusão, agravando ainda mais as desigualdades sociais na região.

Outro impacto sociológico significativo é o efeito sobre as comunidades locais. O tráfico de drogas afeta diretamente o tecido social, gerando insegurança, aumento da criminalidade e decadência das condições de vida. A presença constante de atividades criminosas cria uma atmosfera de medo e desconfiança, o que enfraquece a coesão social e dificulta o desenvolvimento comunitário. Em algumas áreas do Algarve, especialmente nas zonas turísticas, o aumento do tráfico está associado ao fluxo de turistas, que muitas vezes cria uma procura por substâncias ilícitas, contribuindo para o crescimento do consumo recreativo de drogas.

Implicações Criminológicas:

Do ponto de vista criminológico, o tráfico de drogas no Algarve reflete a evolução das redes criminosas que operam na região. Essas redes são sofisticadas e transnacionais, aproveitando a geografia costeira do Algarve para facilitar a entrada de drogas, muitas vezes provenientes de Marrocos e da América Latina. As rotas marítimas desempenham um papel crucial na logística do tráfico, permitindo que grandes quantidades de drogas entrem em Portugal para distribuição no mercado local e para outros países europeus. A colaboração entre organizações criminosas locais e internacionais torna o combate ao tráfico um desafio complexo para as autoridades.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Nesse contexto, as estratégias de prevenção e repressão são elementos-chave na luta contra o tráfico de drogas. A colaboração entre forças de segurança nacionais e internacionais têm sido essenciais para dismantelar redes criminosas e interromper o fluxo de drogas. As operações coordenadas entre as autoridades portuguesas e os países vizinhos, como Espanha e Marrocos, são necessárias para enfrentar a escala transnacional do tráfico.

Por fim, as políticas de redução de danos implementadas em Portugal também desempenham um papel importante na abordagem criminológica ao tráfico de drogas. A descriminalização do consumo, acompanhada de programas de educação e tratamento, tem sido reconhecida internacionalmente como uma prática eficaz para reduzir o impacto de tráfico nas comunidades. No entanto, o sucesso dessas políticas enfrenta desafios contínuos, especialmente devido à persistência das redes de tráfico internacionais que continuam a operar na região.

Em suma, as implicações sociológicas e criminológicas deste estudo destacam a complexidade do tráfico de drogas no Algarve, abordando tanto os fatores sociais que contribuem para a sua perpetuação quanto as medidas criminais necessárias para combatê-lo de forma eficaz.

7.2 Limitações do Estudo

O tema desta dissertação enfrenta várias limitações que podem impactar os resultados e a aplicabilidade das suas conclusões. Em primeiro lugar, a questão do acesso limitado a dados confidenciais representa um desafio significativo. A investigação de redes de tráfico de drogas geralmente envolve informações restritas, muitas vezes controladas por forças de segurança e forças policiais. Isso limita a profundidade da análise, uma vez que as operações criminais e a colaboração entre traficantes podem permanecer fora do alcance do investigador.

Além disso, há o problema da subnotificação e do estigma social associado ao tráfico e uso de drogas. Participantes ou fontes podem não se sentir à vontade para partilhar informações, o que leva a dados incompletos ou subestimados, comprometendo a precisão da pesquisa. O estigma associado ao consumo de drogas e à atividade criminosa pode fazer com que as pessoas relutem em participar de estudos ou em relatar suas experiências.

Outro fator limitante é complexidade das redes criminosas. As operações de tráfico de drogas são dinâmicas, adaptando-se rapidamente a novas estratégias de repressão e mudanças no mercado. Essas redes muitas vezes têm uma dimensão transnacional, o que dificulta a obtenção de uma visão completa das suas atividades e conexão. Essa complexidade impede que os estudos capturem toda a amplitude do problema, especialmente ao nível local, como no Algarve.

Por fim, a falta de recursos para a investigação pode ser uma limitação prática. Estudos sobre tráfico de drogas e prevenção exigem financiamento robusto para recolha de dados, análise e implementação de programas de intervenção. A falta de recursos financeiros ou de pessoal pode restringir a finalidade e a profundidade do estudo, comprometendo os resultados.

Essas limitações precisam ser consideradas ao avaliar a eficácia e aplicabilidade das propostas de prevenção desenvolvidas a partir do estudo.

7.3 Sugestões para Pesquisas Futuras

Sugestões para pesquisas futuras no estudo Crime de Tráfico de Drogas no Algarve: Contributos Sobre Práticas de Prevenção para a Erradicação podem focar-se em várias áreas relevantes para aprimorar o combate ao tráfico de drogas na região. Uma das principais sugestões é a realização de uma análise de eficácia das políticas de redução de danos implementadas em Portugal, como a descriminalização do consumo de drogas. Seria interessante estudar como essas políticas têm impactado o Algarve de forma específica e se de alguma forma podem ser ajustadas para maximizar os resultados na região.

Outra área promissora para pesquisas futuras é um estudo longitudinal sobre o impacto do turismo no tráfico de drogas. A investigação poderia focar-se como as características do turismo no Algarve influenciam o tráfico e consumo de drogas, analisando a relação entre as mudanças no perfil dos turistas e a procura por substâncias ilícitas. Isso permitiria uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas que envolvem o turismo e o tráfico na região.

Outra área promissora para pesquisas futuras é um estudo longitudinal sobre como o impacto do turismo no Algarve influencia o tráfico e consumo de drogas, analisando a relação entre as mudanças no perfil dos turistas e a procura por substâncias ilícitas. Isso permitiria uma compreensão mais profunda das dinâmicas que envolvem o turismo e o tráfico na região.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

A colaboração entre forças internacionais e locais também representa um campo importante para estudos futuros. As pesquisas poderiam examinar como a cooperação entre forças de segurança internacionais e as autoridades locais no Algarve pode ser aprimorada, adotando boas práticas internacionais para enfrentar o tráfico de drogas de forma mais eficaz. A integração dessas práticas na realidade do Algarve pode fornecer novas abordagens para combater o tráfico transnacional.

Além disso, é fundamental realizar uma avaliação das políticas de educação e consciencialização voltadas para a prevenção do tráfico de drogas. Pesquisas poderiam investigar como as campanhas de consciencialização pública e os programas educativos têm impactado especialmente os jovens e as populações vulneráveis. Estudar a eficácia desses programas nas escolas e comunidades pode revelar quais estratégias são mais eficazes para reduzir a vulnerabilidade dessas populações.

Finalmente, uma sugestão importante seria investigar os fatores socioeconómicos que levam ao envolvimento no tráfico de drogas no Algarve. Focar-se nas razões que levam jovens e populações marginalizadas a se envolverem com redes criminosas poderia ajudar a identificar soluções, como alternativas de inclusão social e emprego, que reduzam a vulnerabilidade dessas populações.

Essas sugestões de pesquisa futura visam ampliar o entendimento sobre o tráfico de drogas no Algarve e propor intervenções mais eficazes e adaptadas à realidade local.

8 Conclusões

Esta dissertação sobre tráfico de drogas no Algarve revelou a complexidade de uma rede que envolve fatores sociais, económicos e criminais, todos contribuindo para a expansão desse fenómeno na região. A localização estratégica do Algarve, com sua vasta costa e proximidade com o Norte de África, aliada à dependência do turismo, faz da região um ponto crucial tanto para o tráfico de substâncias ilícitas quanto para o consumo de drogas recreativas. Substâncias como cocaína, haxixe e drogas sintéticas têm proliferado, utilizando a infraestrutura turística para entrar e circular no mercado local e europeu.

Sociologicamente, o estudo destacou a ligação entre o tráfico de drogas e a marginalização social e económica na região. Jovens provenientes de áreas economicamente desfavorecidas são frequentemente recrutados pelas redes criminosas, perpetuando um ciclo de exclusão social, crime e falta de oportunidades educacionais e de emprego. Além disso, a presença dessas redes afeta negativamente a coesão social, gerando um ambiente de insegurança e medo, o que enfraquece o tecido comunitário e dificulta o desenvolvimento das áreas mais atingidas.

Do ponto de vista criminológico, as redes de tráfico no Algarve são sofisticadas e frequentemente operam de forma transnacional, aproveitando rotas marítimas e aéreas para distribuir drogas pela Europa. Embora as forças policiais locais tenham obtido sucesso no desmantelamento de várias dessas redes, o estudo mostra que a colaboração internacional como com a Europol e a Interpol é crucial para manter o sucesso a longo prazo. As redes de tráfico adaptam-se rapidamente às ações repressivas, o que exige uma abordagem flexível e integrada para combater o tráfico de forma eficaz.

As políticas de redução de danos em Portugal, como a descriminalização do consumo de drogas, desempenham um papel importante na mitigação dos efeitos do tráfico. No entanto, o estudo conclui que essas políticas precisam ser reforçadas por iniciativas locais de educação e consciencialização, principalmente em comunidades vulneráveis e entre os jovens. Campanhas educativas mais intensivas em escolas e áreas turísticas podem ajudar a reduzir a procura por substâncias ilícitas e prevenir o envolvimento no tráfico.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

As boas práticas internacionais, como o policiamento comunitário e as campanhas de redução de danos, mostraram-se eficazes em outras regiões, mas enfrentam desafios no Algarve devido à influência significativa do turismo e à presença de redes transnacionais. Isso sugere a necessidade de uma abordagem mais adaptada à realidade local, que leve em consideração as especificidades socioculturais e económicas da região.

Por fim, o estudo enfatiza a importância de continuar a investigar o tráfico de drogas no Algarve, a fim de acompanhar as mudanças nas rotas de tráfico, nas dinâmicas de consumo e no impacto das políticas de prevenção. Pesquisas futuras devem aprofundar a relação entre o turismo e o tráfico, além de avaliar a eficácia das políticas de inclusão social e criação de oportunidades de emprego como estratégias de prevenção de longo prazo.

Esta dissertação oferece uma compreensão mais ampla dos desafios relacionados ao combate ao tráfico de drogas no Algarve e sublinha a necessidade de estratégias integradas que combinem repressão, prevenção e inclusão social, para enfrentar eficazmente este fenómeno.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

“As drogas destroem vidas e comunidades, minam o desenvolvimento humano e originam crime. As drogas afetam todos os setores da sociedade de todos os países. O consumo de drogas afeta, em particular, a liberdade e o desenvolvimento dos jovens, o bem mais valioso do mundo.”

Organização Das Nações Unidas

9 Referências Bibliográficas

- Abrão, A. M. (2008). *Criminalidade e toxicodependência no algarve: Um Estudo Exploratório*. Projeto Académico de Serviço à Comunidade. Clínica do INAUF.
- Allum, F. Et al. (2010). *Introductions: Deconstruction in progress: towards a better understanding of organized crime?*. Defining and Defying Organized Crime. pp. 1-12.
- Almeida, A. C. R. M. M. (2023). *Tráfico de estupefacientes: Natureza do crime, momento da consumação e as suas consequências*. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/110878>
- Almeida, F. (2022). *A criminalidade organizada – Uma ameaça à democracia*. Tese de Mestrado em Direito. Universidade Católica Portuguesa. pp. 55
- Amante, A., & Marques, T. S. (2021). *Community crime prevention in Portugal: an introduction to Local Safety Contracts*. Crime prevention and community safety, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8003898/>
- Barros, V., A., e Faria, A., A., C., (2011). *Tráfico de drogas: Uma opção entre escolhas escassa*, Psicologia & Sociedade.
- Bastos, F. I. (2024). *(Re)criminalization of drug use: dynamics and perspectives*. Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pQ3r8jsqBYLP4H4FS8GCqTB/?lang=en>
- Brownstein, H. H. (2017). *Sociological perspectives on illicit involvement with drugs*. Cambridge University Press. Cambridge. pp. 407 - 415.
- Cavalcante, W. (2018). *Crime Organizado: Da prevenção da criminalidade organizada*. Tese de Mestrado Especialização em Criminologia e Investigação Criminal, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. pp. 193

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

- Coelho, A. (1934). *Ópio, cocaína e escravatura branca*. 2º Edição, Livraria Clássica.
- Correia, A. (2000) *A procura turística no Algarve*. Tese de Mestrado em Economia. Universidade do Algarve. pp. 218
- Costa, E. M. (2001). *Novos rumos da política sobre drogas*. Vol.º 7, Revista Toxicodependências.
- Dias, L. (2004). *As drogas em Portugal – O fenómeno e os factos jurídico-políticos*, Revista Dependências.
- Domoslawski, A. (2011). *Política da droga em Portugal – Os benefícios da descriminalização do consumo de drogas*, 1ª edição, Open Society Foundations.
- Escohotado, A. (1996). *História elemental de las drogas*. Barcelona, Editorial Anagrama.
- Escola da Guarda (2008). *A investigação criminal*. Manual de Investigação Criminal.
- Faria, A. A. C., Barros, V. A. (2011) *Tráfico de drogas: Uma Opção entre Escolhas Escassas*. pp. 536 – 544.
- Farinha, F., Bienvenido-Huertas, D., Pinheiro, M. D., Silva, E. M. J., Lança, R., Oliveira, M. J., Batista, R. (2021) *Sustainable competitiveness of tourism in the Algarve region. Critical Stakeholders' Perception of the Supply Sector*. MDPI.
- Fernandes, L. (1989). *Estratégias qualitativas de investigação do uso de drogas e da toxicodependência*. In: *Análise Psicológica*, 1-2-3, pp. 329-338.
- Fernandes, L. (1990). *Os pós-modernos ou a cidade, o setor juvenil e as drogas*. F.P.C.E.U.P.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

- Fernandes, L. (1997). *Atores e territórios psicotrópicos: etnografia das drogas numa periferia urbana*. Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade do Porto, Faculdade Psicologia e Ciências da Educação.
- Gaspar, J., Brito Henriques, E., & Vale, M. (1998). *Economic restructuring, social re-composition and recent urban changes in Portugal*. GeoJournal, https://www.academia.edu/download/46237981/a_3A100698770581520160604-16454-1hk9xqv.pdf
- GNR. (2021). *Relatório anual sobre segurança e crime organizado em Portugal*. Lisboa: Guarda Nacional Republicana.
- Gomes, M. (2006). *Modos de perceção das drogas em Portugal: resultados preliminares*. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia.
- Gonçalves, A. (2013). *O crime organizado em Portugal: sua caracterização e ambiguidades*. Tese de Mestrado em Direito. Universidade do Porto. pp. 94
- ICAD. (2020). *Relatório anual 2020: A situação do país em matéria de drogas e toxicodependências*. Acedido a 21/09/2024, em: <https://sicad.pt/pt/Paginas/default.aspx>
- ICAD. (2021). *Relatório anual sobre situação do país em matéria de drogas toxicodependências*.
- Leal, J. M. (2009). *A problemática do sistema de repressão do tráfico de droga em Portugal*, Revista Portuguesa de Ciência Criminal. pp. 421 – 456
- Lemos, P. (2023). *Authorities attentive to the increase in drug trafficking off the Algarve*. Acedido em: 13/09/2024, em: <https://www.sulinformacao.pt/en/2023/02/autoridades-atentas-ao-aumento-do-trafico-de-droga-ao-largo-do-algarve/>
- Monitur. (2022). *Observing and monitoring the Algarve tourist Destination: Resident Report High Season 2022*. Universidade do Algarve.

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Moury, C., Escada, M. (2023). *Understanding successful policy innovation: The case of Portuguese drug policy*. *Addiction*, <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/add.16099>

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT). (2022). *Relatório Europeu sobre Drogas: Tendências e Evoluções 2022*. Lisboa: Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência.

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT). (2023). *Relatório europeu sobre drogas: Tendências e Evoluções 2023*. Lisboa: Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2024). *Abuso de substância*. Acedido em 19/09/2024, em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>

Oxford University Press. (2020). *Sociological perspectives on illicit involvement with Drugs*. Acedido em: 16/09/2024, em: <https://academic.oup.com/?login=false>

Poiares, C. (1998). *Análise psicocriminal das drogas – O Discurso do Legislador*, Almeida & Leitão.

Poiares, C. (1999). *Contribuição para uma análise histórica de droga*. In: *Toxicopendências*. Nº 1. pp. 3-12.

Poiares, C. (2000). *Descriminalização construtiva e intervenção jus psicológica no consumo das drogas ou recuperar o tempo perdido*. Edição SPTT. *Revista Toxicodependências*, Vol.º 6, n.º 2. pp. 7-16.

Público. (2021). *Operação de tráfico de drogas no Algarve resulta na maior apreensão de cocaína em anos*. Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/>

Queiroz, J. (2015). *Protection, improvement and dissemination of the Portuguese Decriminalization Model*. APDES, https://apdes.pt/wp-content/uploads/2015/12/Final-Report_OSF.pdf

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

- Relatório Anual. (2022). *Combate ao tráfico de estupefacientes em Portugal*. Polícia Judiciária: Unidade de Combate ao Tráfico de Estupefacientes.
- Ribeiro, C. (1995). *Dependência ou dependências?* Incidências históricas na formalização dos conceitos. In: *Toxicodependências*. pp. 5-13.
- Rodrigues, J. (1987). *A toximania: dimensão do fenómeno e parâmetros numa resposta conjugada a nível nacional*. 2ª Jornadas de Saúde Mental do Algarve.
- Rosado, E. (2011). *Combate ao narcotráfico na orla costeira portuguesa*. Tese de Mestrado em Ciências Militares – Especialidade Segurança. Academia Militar. pp. 111
- Sanguedo, D. (2022). *Tráfico e consumo de novas substâncias psicoativas análise de regime jurídico aplicável*, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Santos, J. (2013). *O Papel da unidade de controlo costeiro no combate ao narcotráfico*. Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada.
- Sarmiento, M. (2008). *Guia prático sobre a metodologia para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento de mestrado e trabalhos de investigação aplicada*, 2ª edição, Universidade Lusíada Editora.
- Siracusa, L. (2023) *Soft drugs and organized crime: A problematic relationship. in challenges of illegal trafficking in the mediterranean*. pp. 201 - 216.
- Sousa, F. X. F., Ferreira, J. A. B., Agostinho, N. M. N. N. (2014). *A ameaça do crime organizado transnacional em Portugal*. Revista de Ciências Militares, Vol. II, Nº 1. Disponível em: <http://www.iesm.pt/cisdi/index.php/publicacoes/revista-de-ciencias-militares/edicoes>

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

The Portugal News. (2022). *Algarve and Alentejo drug ring brought down*.

Acedido em: 13/07/2024, em:

<https://www.theportugalnews.com/news/2022-04-06/algarve-and-alentejo-drug-ring-brought-down/66241>

UNCTE. (2020). *Combate ao tráfico de estupefacientes em Portugal*. Polícia Judiciária.

UNCTE. (2023). *Combate ao tráfico de estupefacientes em Portugal*. Polícia Judiciária.

UNODC. (2020). *World drug report 2020*. United Nations Office on Drugs and Crime. United Nations Publication.

UNODC. (2024). *World drug report 2024*. Acedido em: 17/07/2024, em:

<https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2024.html>

Vasconcelos, R. M. C. (2013). *Criminalidade organizada em Portugal: Um estudo exploratório*. Universidade do Minho.

9.1 Legislação Consultada

LEIS:

Lei n.º 55/2023, de 08 de setembro, disponibilizado em:

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/55-2023-221432122>

Lei n.º 23/2025 de 07 de março, disponibilizado em:

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/23-2025-909953480>

DECRETOS-LEI:

Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, disponibilizado em:

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/15-1993-585178>

Decreto-Lei n.º 420/70, de 3 de setembro, disponibilizado em:

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/420-1970-148827>

Decreto-Lei n.º 430/83, de 13 de dezembro, disponibilizado em:

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/430-1983-443290>

Decreto-Lei n.º 89/2023, de 11 de outubro, disponibilizado em:

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/89-2023-222645049>

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

10 Anexos

CANÁBIS

Tabela 14 – Canábis: quantidades apreendidas (kg) / apreensões / entidade - 2023

Entidade	2022		2023	
	Nº Ap	Quant.	Nº Ap	Quant.
AT	5	1,19	4	0,55
DGRSP	283	7,94	367	7,96
GNR	1.423	8.993,22	1.799	4.709,67
PJ	128	5.612,63	110	27.474,44
PM	11	8.499,19	14	5.409,99
PSP	2.895	261,33	3.511	344,23
Outros	0	0	1	0,03
Total	4.745	23.375,50	5.806	37.946,86

HEROÍNA

Tabela 15 – Heroína: quantidades apreendidas (kg) / apreensões / entidade - 2023

Entidade	2022		2023	
	Nº Ap	Quant.	Nº Ap	Quant.
AT	0	0	1	4,426
DGRSP	21	0,33	20	0,162
GNR	232	5,38	188	4,008
PJ	12	20,83	17	14,369
PM	2	0,002	-	-
PSP	985	46,02	847	18,423
Outros	0	0	0	0
Total	1.252	72,56	1.073	41,39

ECSTASY

Tabela 16 – Ecstasy: quantidades apreendidas (un) / apreensões / entidade - 2023

Entidade	2022		2023	
	Nº Ap	Quant.	Nº Ap	Quant.
AT	1	513	0	0
DGRSP	3	814	5	389
GNR	251	14.077	311	23.314
PJ	16	6.468	13	8.962
PM	4	1.359	4	66
PSP	340	38.583	474	58.323
Outros	0	0	0	0
Total	615	61.814	807	91.054

UNCTE , 2023, pp. 47;

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

DADOS ESTATÍSTICOS referentes aos anos de 2019 a 2023

10.1 QUANTIDADES apreendidas e número de APREENSÕES

Tabela 11 – Quantidades apreendidas

Quantidades	2019	2020	2021	2022	2023
Cocaína (kg)	9.765,84	10.159,56	10.023,07	16.533,21	21.720,82
Canábis (kg)	5.085,70	35.287,90	15.538,29	23.375,50	37.945,48
Heroína (kg)	45,50	42,17	73,61	72,56	41,39
Ecstasy (un)	36.072	24.263	9.561	61.814	91.054

Tabela 12 – Total de apreensões

Apreensões	2019	2020	2021	2022	2023
Cocaína	1.804	1.528	1.804	2.008	2.105
Canábis	5.471	3.078	3.761	4.745	5.806
Heroína	1.004	970	1.150	1.252	1.073
Ecstasy	457	219	227	615	807
Total	8.736	5.795	6.942	8.620	9.791

COCAÍNA

Tabela 13 – Cocaína: quantidades apreendidas (kg) / apreensões / entidade - 2023

Entidade	2022		2023	
	Nº Ap	Quant.	Nº Ap	Quant.
AT	71	3.331,80	79	7.039,99
DGRSP	33	0,38	29	0,07
GNR	521	102,44	582	1.316,52
PJ	147	13.048,73	124	13.308,64
PM	2	0,21	3	0,87
PSP	1.231	43,96	1.288	54,73
Outros	3	5,69	0	0
Total	2.008	16.533,21	2.105	21.720,82

UNCTE, 2023, pp. 48;

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

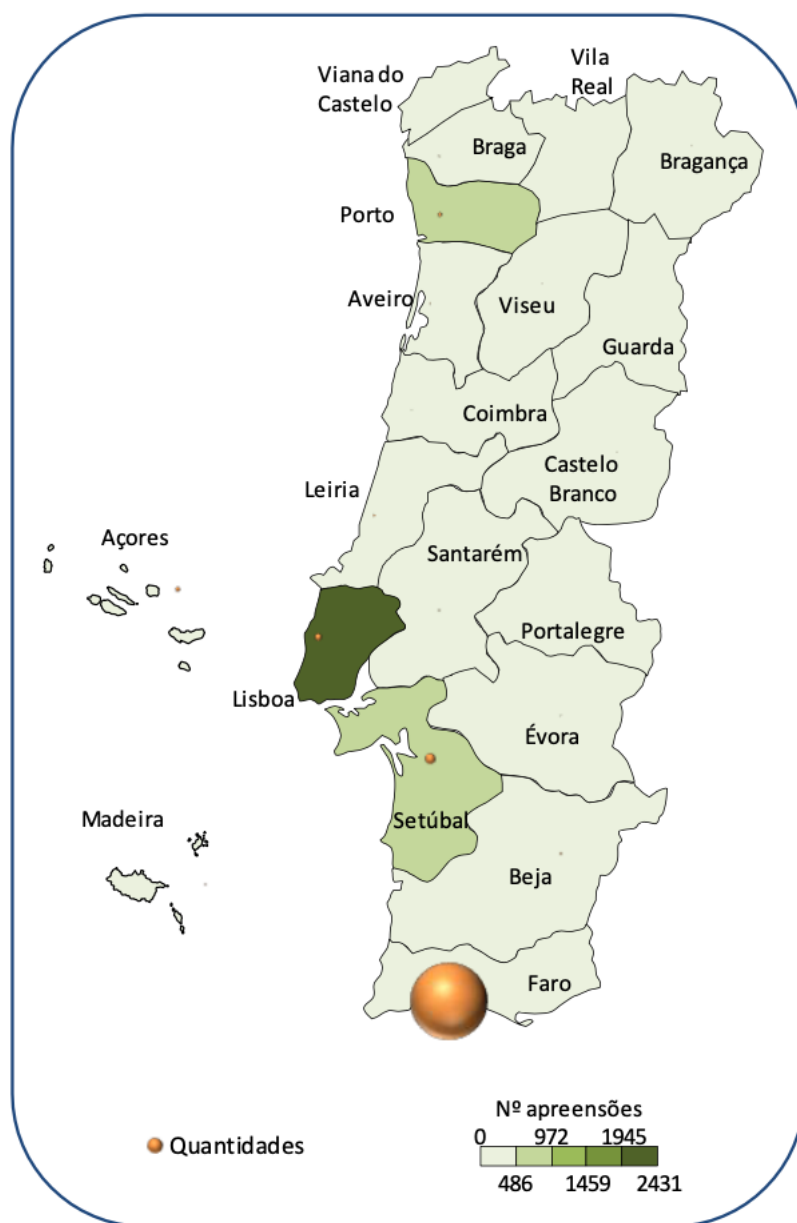


Gráfico 11 – Canábis: dados por distrito

UNCTE, 2023, pp. 20;

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

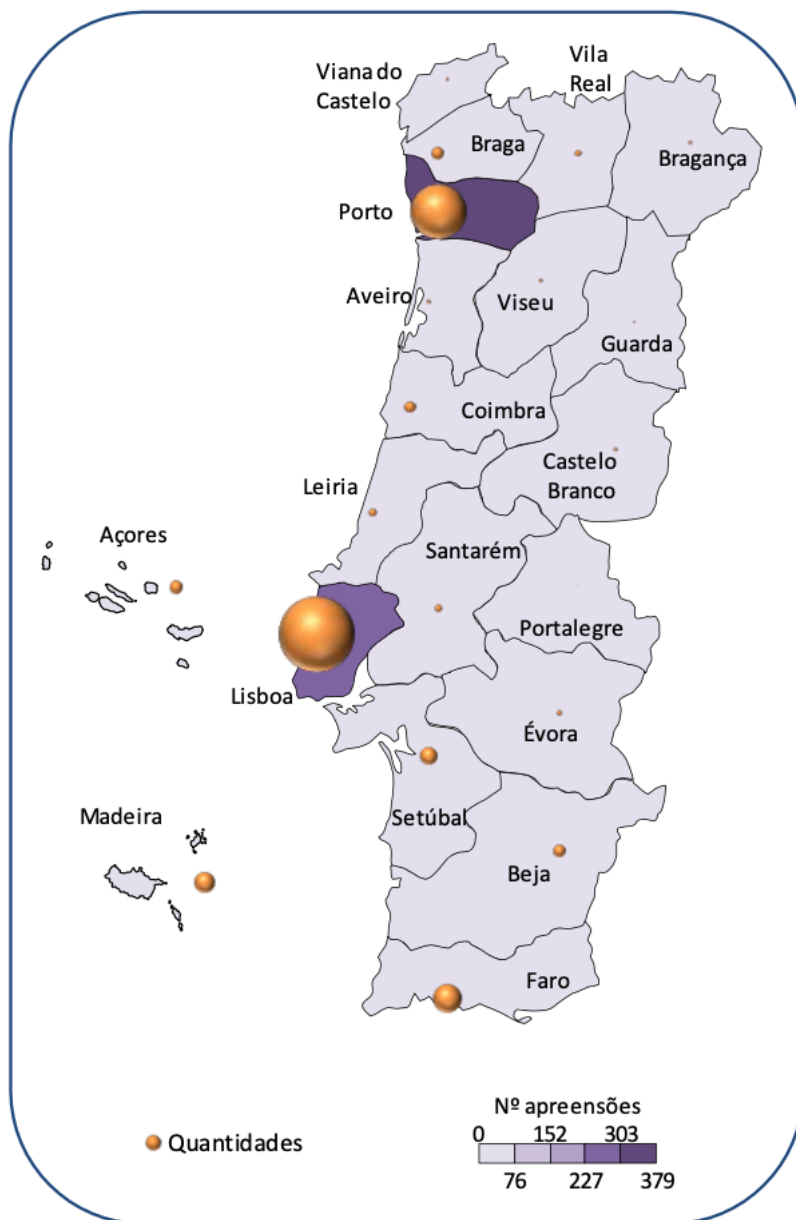


Gráfico 17 – Heroína: dados por distrito

UNCTE, 2023, pp. 26;

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE



Gráfico 23 – Ecstasy: dados por distrito

UNCTE, 2023, pp. 31;

CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NO ALGARVE

Declaração de Compromisso Anti-Plágio

Eu, Mariana Sofia Valadas da Silva Neves, titular do C.C. n.º 14233106, declaro por minha honra que o trabalho agora apresentado sob a forma de dissertação *Crime de Tráfico de Drogas no Algarve: Contributos sobre Práticas de Prevenção e Erradicação*, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências Policiais, na especialização de Criminologia e Investigação Criminal apresentado ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, é original e inédito, estando todas as fontes consultadas devidamente referenciadas, e incluídas na bibliografia, obedecendo assim aos preceitos legais vertidos na legislação referente aos Direitos de Autor e Direitos Conexos.

Lisboa e ISCP/SPSI, 30 de outubro de 2024

O Declarante

(Mariana Sofia Valadas Neves)